

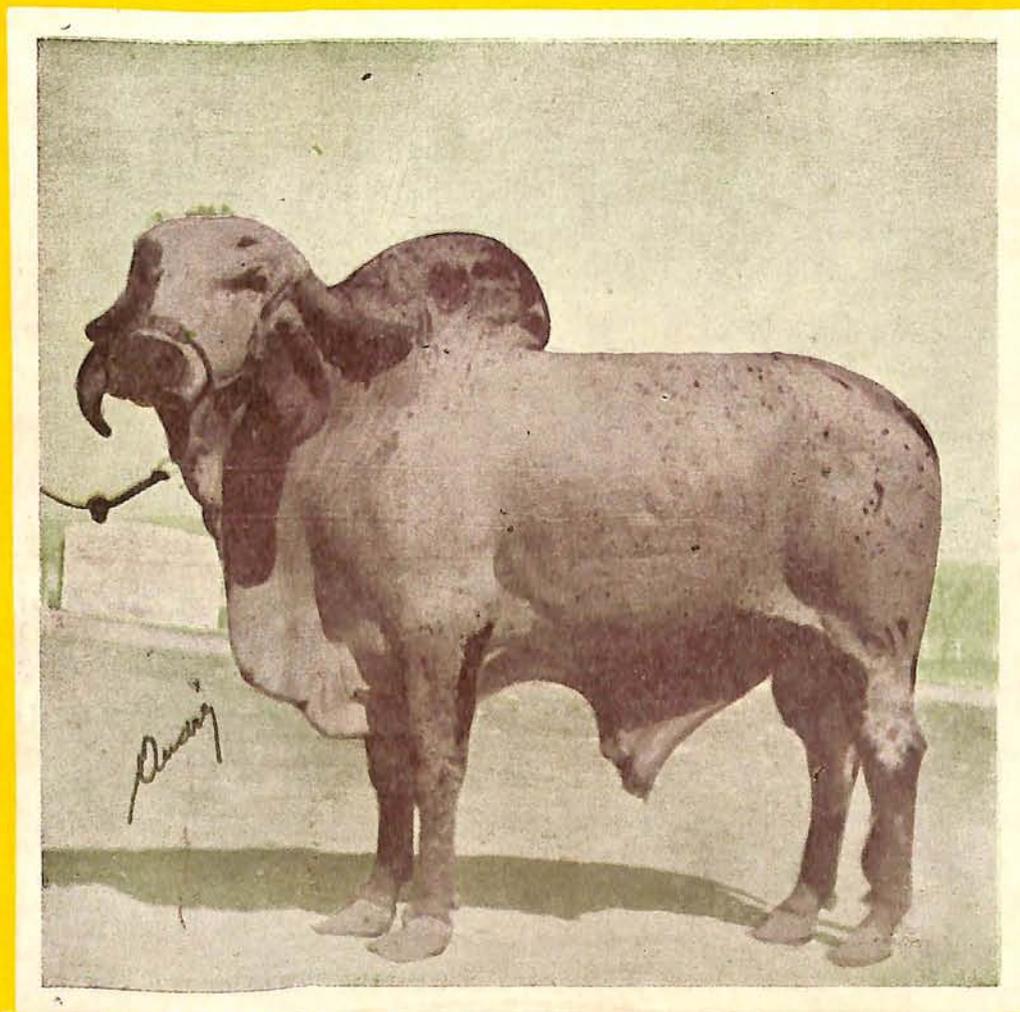
Ilmo. Snr.  
DR. CLAUDIO DA SILVEIRA MARQUES  
Rua Vigarão Silva, 27  
UBERABA - C.M.



REVISTA AGRO-PECUÁRIA

# ZEBU

Sob o patrocínio da «Sociedade Rural do Triângulo Mineiro»



ANO XVI — Nº 133 — Cr\$ 6,00 — MARÇO — 1956

# GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



*Grupo de reprodutoras Gir, da marca "Eva", premiadas no último certame nacional em São Paulo.*

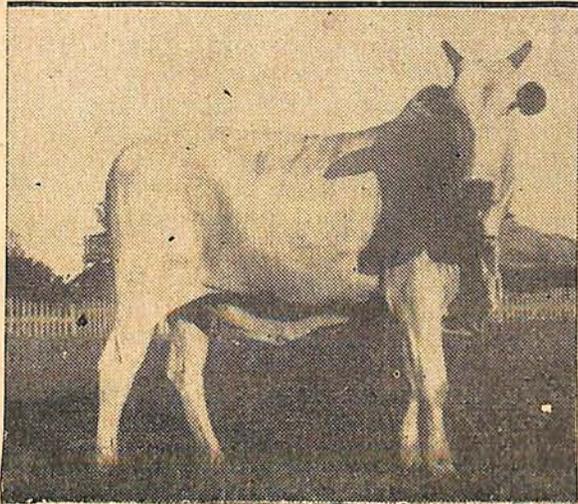
Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

**DR. EVARISTO S. DE PAULA**

DETENTOR DE INÚMEROS CAMPEONATOS E OUTROS PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS.

**FAZENDA <sup>da</sup> CORTUME**  
CAIXA POSTAL, 19  
CURVELO • MINAS



VENDA PERMANENTE DE BE-  
ZERROS E GARROTOS

A  
M  
A  
R  
C  
A



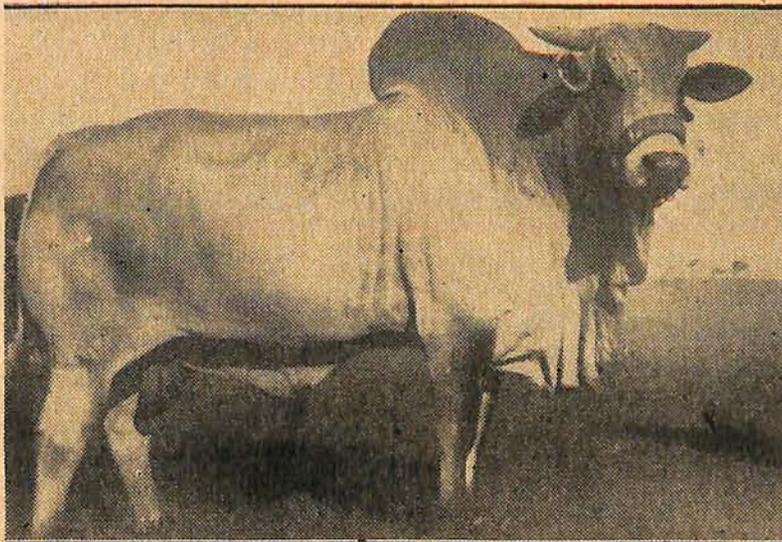
D  
O  
G  
A  
D  
O

A' esquerda, a reprodutora NO-  
BREZA, Reservada Campeã da Raça  
Nelore, na Iª Exposição Estadual  
de gado zebú, em Barretos — 1954.

# Sorocabana Agro-Pecuária Ltda.

CRIAÇÃO DE GADO ZEBÚ EM GERAL E, EM ESPECIAL, UMA CAPRICHOSA SELEÇÃO DA RAÇA NELORE, INDUBRASIL, GUZERÁ E GIR, EM SUAS ESTANCIAS

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.).  
Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. São Paulo).  
Fazendas Reunidas Massangana — BATAGUAÇU — (Est. Mato Grosso).



## FAZENDA BOMFIM

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE  
BERNARDES

— Est. São Paulo —

## DR. HUMBERTO CE- SAR DE ANDRADE

Rua Barão de Itapetininga,  
297 — 2º — Tel. 34-7698

— SÃO PAULO —

## DR. CLOVIS CARNEI- RO NOVAIS

Rua México, 158 - 5º - S. 501  
Tel. 52-12-16

— RIO DE JANEIRO —

Açima, o reprodutor CENTENARIO, Reservado Campeão da Raça  
Nelore, na XXIª Exposição Nacional de Animais, São Paulo - 954.

# AGRIPEC

(Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEIRA. — ANTIMORBINA, FORTICIN, CORIZANTE, CÓLERA E TIFO, BIBE-TOX, POMASULFA, CURSEON, GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTOMICINA, Seringas, Agulhas, etc.

## SABINO & FONSECA

Representantes exclusivos do  
Lab<sup>o</sup> HERTAPE e da Cia. Zootécnica e Agrária «TORTUGA».

Assistência Veterinária, Gratuita.

Rua Cel. Manoel Borges 24. —  
UBERABA — Trig<sup>o</sup> Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEMBOLSO POSTAL E AEREO.

## NOSSA CAPA

CEYLÃO

Na capa principal desta edição apresentamos um grande espécime da Raça Gir, o touro Ceylão, chefe do plantel de seleção estabelecido pelo criador, sr. Juquinha Andrade, em sua Fazenda das Amoreiras, no Município de Passos.

CEYLÃO, após conquistar o 1<sup>o</sup> prêmio de sua categoria de machos com mais de 4 dentes, na II<sup>a</sup> Exposição-Feira Agro-Pecuária do Sudoeste Mineiro, realizada em Setembro p. passado, naquela cidade, sagrou-se Campeão da Raça Gir, título disputado a outros magníficos exemplares que se inscreveram para o cotejo.

## SUMÁRIO

Nossa Capa — Sumário . . . . .	4
Interesse Yankee pelo zebú e pelo guzerá em especial — Redação	9
Retorno do Brasil ao Mercado Mundial de Carnes — dr. Miguel Cione Pardi . . . . .	11
Associação Rural de Uberlândia — Nova diretoria . . . . .	14
Os rebanhos bovino e suino do Brasil — Estatística . . . . .	16
Fazendeiros dos EE. Unidos em Goiás . . . . .	17
Orijem e formação do Rebanho Nelore no Est <sup>o</sup> de São Paulo — Alberto Alves Santiago . . . . .	19
Atividades da Cooperativa-Instituto de Pecuária da Bahia . . . . .	36
Aptidão leiteira das vacas zebús — Noticiário . . . . .	37
Babalú, cartaz internacional — Noticiário . . . . .	41
Um ambiente protetor para o seu reflorestamento — Ademar Coimbra Filho e Alceu Magnanimiti	43
Expediente da Revista . . . . .	49
Mez de Março . . . . .	50

Peça-nos um exemplar d'ó

## “O Zebú do Brasil”

CR\$ 100,00

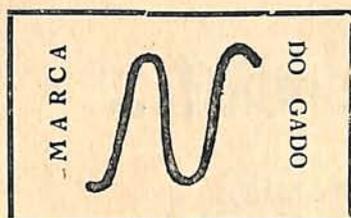
a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

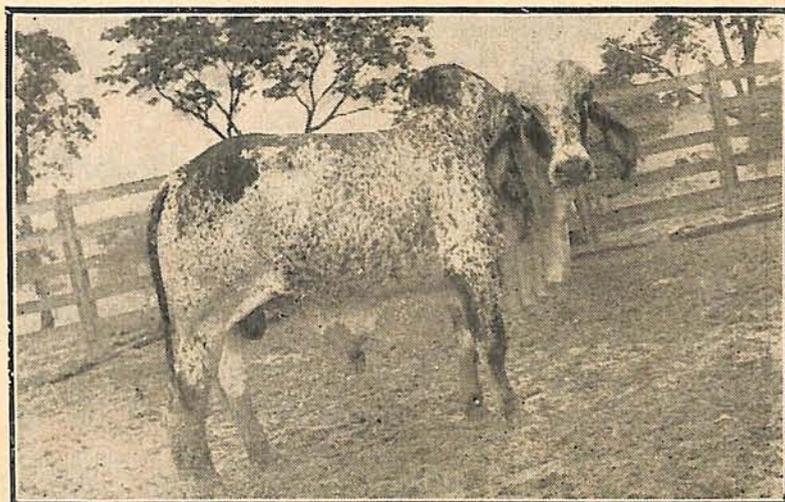
UBERABA



A' direita, um dos grandes garrotes da Raça Gir, no plantel da Fazenda :

**REGENTE II**

filho de REGENTE e de SINGAPURA.



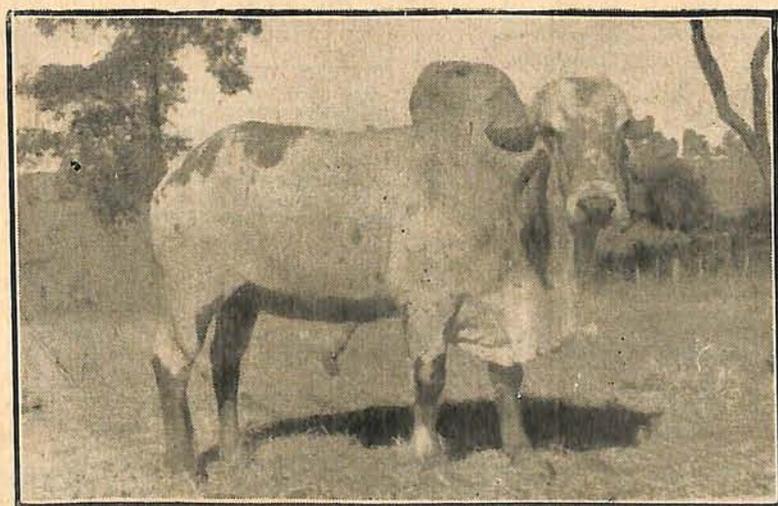
# Fazenda "Santa Terezinha"

Um dos maiores e mais categorizados plantéis de seleção da Raça Gir, no País,  
 PROPRIEDADE DE : \_\_\_\_\_

## Cezario e Abraão Naime

Criação caprichosamente controlada pelo Serviço do Registro Genealógico e situada no

Município de MIRASOL — Estado de São Paulo



\*

A' esquerda, outro dos magníficos reprodutores do plantel Gir :

**BACARAT**

filho de CHEIK e BACARAT, registrado e filho de pais registrados.

\*

# Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,  
em qualquer época do ano.

## A CORTADEIRA "PENHA"



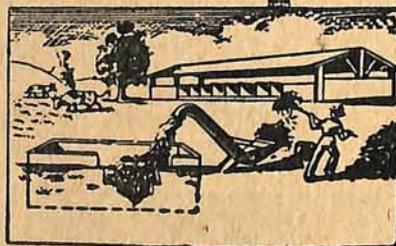
### Desfibras - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

#### CARACTERÍSTICAS:

Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas  
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.  
R. P. M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800  
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

**NOTA** - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.



De grande utilidade nas esterqueiras, a **CORTADEIRAS PENHA** tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificando hoje a adubagem de amanhã.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

# R. HAMA & Cia.

Florencio de Abreu, 464 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo

**G a d o  
G i r**

**M a r c a**

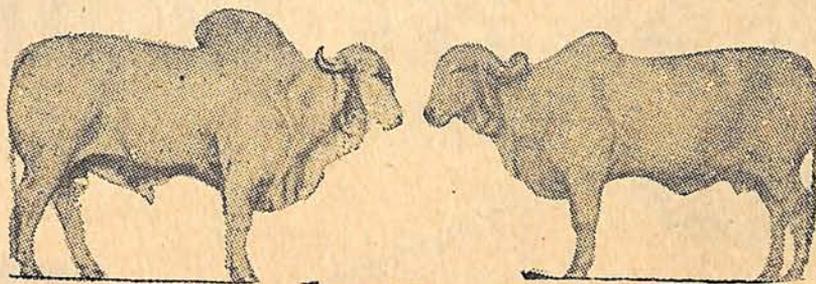
**J J**

(Carimbo D)

**Capitão  
Pedro  
Rocha  
Oliveira**

Residência :  
Rua Vigário  
Silva n. 41

**Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)**



*Acima, a reprodutora BABALI', duas vezes Reservada Campeã da Raça Gir, em certames uberabense — 1952 e 1955.*

**FAZENDA  
Santa  
Fé do  
Cedro**

Padream o rebanho da Fazenda, exclusivamente, reprodutores filhos ou netos do famoso raçador **TURBANTE, nº 115**

Telefones :  
1846 e 2332

**1905**

**51  
ANOS**

**1956**

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil.

**IMPORTANTE** — A partir deste ano de 1956, todos os produtos marca JJ (carimbo D), serão controlados ou registrados.

Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acompanha, ao deixar a fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador. E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa examinar o animal a que a mesma se destina.

**Município de UBERABA — Triangulo Mineiro**

# PENTABIÓTICO

VETERINÁRIO



**CINCO ANTIBIÓTICOS  
REUNIDOS EM  
UMA SÓ INJEÇÃO!**



**NOVA** ASSOCIAÇÃO DE PENICILINAS COM DIHIDROSTREPTOMICINA E ESTREPTOMICINA, ATENDENDO A TODAS AS ESPÉCIES ANIMAIS

**AÇÃO ANTI-INFECCIOSA  
POLIVALENTE!!!**

CONSULTE O NOSSO  
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

**Fontoura-Wyeth S.A.**



RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO



ANO XVI — Nº 133

Sob o patrocínio da «Soc. Rural do Triângulo Mineiro»  
UBERABA — MARÇO — 1956

**INTERESSE  
YANKEE  
PELO ZEBÚ  
E PELA  
GUZERÁ  
EM ESPECIAL**

Os americanos do norte, não só os mexicanos e cubanos, mas, especialmente, os homens da American Brahma Breeder Association, embora estes últimos conseguissem parecer auto-suficientes com o seu "Santa Gertrudes" e outras invenções híbridas que, de vez em quando, lançam no mercado e com que conseguem empolgar criadores desavisados como aqueles bobócas da Sorocabana, de São Paulo (a quem há pouco nos referimos e a quem impingiram umas levas de "Santa Gertrudes") interessam-se largamente pelo zebú das raças puras e melhoradas no Brasil.

E' que eles sabem, melhor do que ninguém, porque muito estudam, do quanto necessitam de um sangue generoso e forte — como só elas podem proporcionar-lhes, para manterem de pé tais fantasias seletivas, reduzidas à simples função de híbridas, que são as suas RAÇAS, dar indivíduos que forneçam carne, sem conseguir entretanto o que mais visa o criador e selecionador qualquer — a reprodução das características e da conformação do animal que julgam perfeito.

E, como sem as raças puras zebús, não o conseguem, o seu interesse por elas é justificado e crescente.

Ainda agora, acabamos de receber de Houston - Texas, a capital do criatório de sangue zebú nos Estados Unidos, a seguinte carta, que transcrevemos sem mais comentários, principalmente porque é assinada por um dos herdeiros daqueles pioneiros que inventaram o "Santa Gertrudes":

"Março, 26 1956.

Revista Zebú. Rua Artur Machado, 10-A. Uberaba-Minas-Brasil.  
Presados Senhores.

Estamos interessados nos livros que Vv. Ss. anunciaram, em Dezembro, na edição de "Zebú", a respeito da história do Zebú no Brasil, especialmente da Raça Guzerá.

Contudo, uma vez que nenhum de nós conhece a língua Portuguesa, tais publicações seriam de pouco valor para nós.

Informe-nos, por favor, se tais livros poderão ser adquiridos em inglês, e onde tais livros traduzidos poderão ser comprados.

Agradecemos a Vv. Ss. pela atenção que nos será prestada,  
Atenciosamente,

a) William States Jacobs — Full Blood AA. Brahaman Ranch."



# Fazenda "Serro Azul"

Criação selecionada e apurada das Raças GIR e NELORE,  
propriedade do Dr.

## JOSÉ FERRAZ GUGÊ

END. EM SALVADOR: RUA ARACAJÚ, 27 — FONE: 7903

### VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

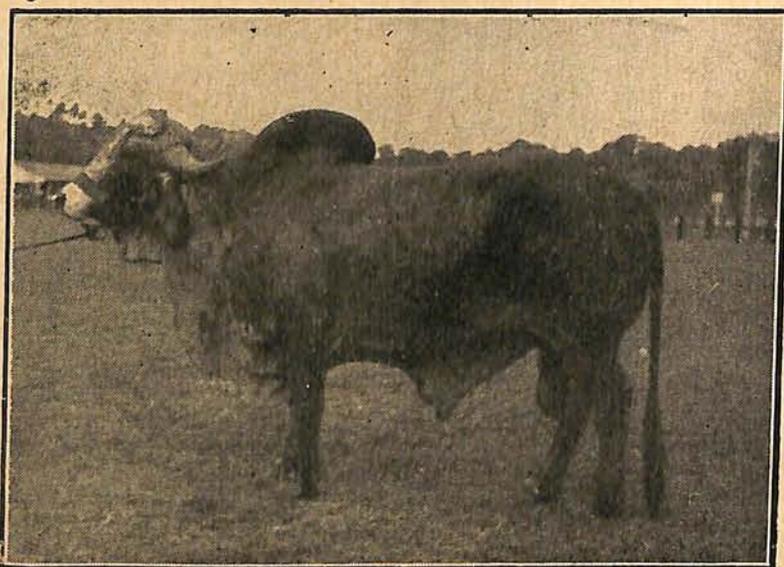
\*

A' direita, um excelente  
reprodutor da Raça Gir

### CONQUISTINHA

Campeão Nacional de sua  
raça, na Exposição Nacio-  
nal de Animais e Deriva-  
dos — Salvador.

\*



\*

A' esquerda, bonito e uni-  
forme grupo de bezerros  
da Raça Nelore, todos eles  
criolos do plantel e foto-  
grafados nas cocheiras da  
Fazenda «Serro Azul»

\*

Município de ITAMBÉ

— Est. da Bahia

# O retorno do Brasil ao mercado Mundial de Carnes

DR. MIGUEL CIONE PARDI  
— Especial para o Boletim da —  
A C V R G

Dando cumprimento à campanha que esta Associação vêm desenvolvendo no sentido de serem restabelecidas as exportações de carne para o exterior, publicamos hoje, com exclusividade, o importante trabalho que, sobre o assunto, elaborou o Dr. Miguel Cione Pardi, Veterinário do Ministério da Agricultura junto ao Frigorífico Anglo de Barretos. Eis, na íntegra, o trabalho em epígrafe.

E' a preocupação do momento, nos meios agropecuários, industriais, economicos e financeiros, às possibilidades do Brasil relativamente a exportação de carnes.

Procuraremos focalizar nesta rápida palestra os motivos principais porque julgamos uma imperiosa necessidade a imediata exportação.

## CRESCIMENTO VEGETATIVO DO REBANHO E SUA RELAÇÃO COM O AUMENTO DA POPULAÇÃO

Efetivamente o Brasil não se comportou durante muito tempo como o comum dos países em desenvolvimento que se caracterizam por significativo excedente da população bovina relativamente a população humana.

A relação aceita como indiciária de auto-suficiência de carnes de bovinos é de 1 bovino do rebanho por habitante.

Em 1920 existiam no país, para 30.635.605 habitantes, 34.271.324 bovinos. O recenseamento de 1940 não nos pode valer como termo de confronto em vista da falha grave no levantamento dos bovinos como se evidencia pela avaliação do desfrute no rebanho nesse mesmo ano. O desfrute, a aceitar-se o censo de 34.392.419 bovinos para 41.236.315 habitantes, subiria a inadmissível cifra de 16%.

quando seria lícito admitir cifra média em torno de 13% que mostraria um rebanho de cerca de 42.500.000 bovinos. Esse excedente na relação boi X homem, permitiu a exportação nesse mesmo ano de 207.240 toneladas de carnes.

Não fosse a matança indiscriminada de vacas e o abate antecipado de novilhos, seguido de perto pelo êxodo rural em favor dos grandes aglomerados humanos, poderíamos ter continuado na mesma carreira ascensional.

Felizmente, porém, ao mesmo tempo que a melhoria dos preços do bezerro estimulava a produção o Ministério da Agricultura, através os Planos de Abastecimento de Carnes, passou a controlar os abates visando a poupança e recuperação racional do rebanho. O seu papel disciplinador é bem evidenciado pelo excessivo abate em 1951, ano em que ficaram livres as matanças, quando atingiu-se o índice de 6.452.305 bovinos abatidos nas cidades em contraposição com 5.964.719 no ano imediatamente anterior, 6.003.024 no ano seguinte e 6.245.014 em 1953. Sentimos nesses dois anos os efeitos daquele abate incontrolado.

Já em 1954 a situação melhorou, ainda que se ressentindo de certa forma do mesmo fator. O índice de 6.170.638 então alcançado, muito embora representando menos no computo geral, evidenciou um aumento de 227.809 bois (machos) relativamente a 1950, 188.000 em relação a 1952 e 28.989 no confronto com 1953. A queda deu-se num sentido favorável com a diminuição do sacrificio de fêmeas e vitelos.

## AUMENTO DO RENDIMENTO INDIVIDUAL DO BOVINO BRASILEIRO

Colaborando com o eminente zootecnista João

RATOS ?

EXTERMINE-OS DA SUA CASA,  
FAZENDA, PAIOL,  
LOJA OU ARMAZEM COM

**MUSFARINA**

PODEROSO RATICIDA A BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO  
INÓCUO - EFICAZ - ECONÔMICO

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

**VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.**

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Barisson Vilares, vimos estudando a evolução do novilho do Brasil Central pecuário. Os resultados são os mais auspiciosos mas deixaremos para apreciá-los em trabalho que será oportunamente publicado. Nos referimos a ele tão somente para afirmar que está em concordância com os dados estatísticos do Ministério da Agricultura que nos dá, em tonelagem, de carnes em geral produzida em 1954, 1.003.411 para uma matança já referida de 6.170.638, cifra essa superior em 646 toneladas aos índices de 1951 quando foram abatidas a mais 281.667 cabeças.

#### POSSIBILIDADES DO BRASIL NA PECUARIA DE CORTE

Analisando ainda os números relativos ao ano de 1953, uma vez que não possuímos a mão dados completos de períodos mais recentes, verificamos que o Estado de São Paulo possuía, para uma área geográfica de 247.223 kms, 8.029.630 bovinos, ou sejam 32,4 cabeças por km<sup>2</sup>.

Assim sendo, quando os Estados de Minas Gerais (21,3 bovinos por km<sup>2</sup>), Mato Grosso (5,0 bovinos por km<sup>2</sup>) e Goiás (8,4 bovinos por km<sup>2</sup>) que possuem uma superfície total de 2.467.010 km<sup>2</sup>, alcançarem a mesma densidade em bovinos que o Estado de São Paulo, teremos um aumento de quase 56.000.000 de cabeças nessa região.

Da viabilidade de serem atingidos tais índices, é-nos lícito lembrar que em São Paulo a extensão da área ocupada pela agricultura é grande concorrente da expansão pecuária, considerando-se que no estágio atual ainda predomina o sistema extensivo de criação e engorda.

E' justo, portanto, que se espere até mais dos estados geograficamente centrais, especializados na pecuária.

Ao Governo, no fomento da produção, na assistência sanitária e na distribuição racional do crédito, compete a principal tarefa para atingirmos aquele limite. O zebú e o espírito empreendedor do brasileiro farão o resto.

#### SITUAÇÃO ATUAL DO CONSUMO INTERNO DE CARNE

Pode-se afirmar que o consumo interno de carne já há há muito está normalizado quanto a disponibilidade. Subsiste ainda o problema da distribuição de carnes durante os meses e entre-safra.

Por imposição do clima a produção de bois gordos, no caso especial do Brasil Central, dá-se em massa nos meses de fevereiro a julho de cada ano. Para o abastecimento de entre-safra restam duas alternativas, o congelamento ou a manutenção de boiadas nas invernações. A ojeriza pela carne congelada é mundial e a produção de boi no período de estiagem é problema que, não sendo zootecnicamente insolúvel, é considerado anti-econômico nas condições atuais. Um dos fatores que mais tem contribuído para o desestímulo da produção do boi de entre-safra é a ausência de tabelamento, norma que tem sido quase irrevogável no Brasil, que pre-

veja um preço especial nesse período considerando o maior custo de produção.

No momento observa-se, por outra, acentuado retraimento no consumo. Os abatimentos dos grandes estabelecimentos caem verticalmente. A situação é de alarme nos meios invernistas, a menor procura de novilhos magros já provoca baixa em sua cotação, e a evidência do pânico entre os criadores é espelhada pelo seu clamor em favor do incremento da matança de vacas e na sua corrida para as charqueadas.

Paralelamente à diminuição do consumo de carne em natureza nas grandes cidades litorâneas do chamado Brasil Central, certamente em vista da queda do poder aquisitivo da população em função do custo do boi em pé relativamente ao preço que alcança o charque nos mercados consumidores do Norte e Nordeste, caíra também a fabricação de charque nos estabelecimentos dessa vasta região central, aumentando destarte a oferta de bovinos tipo consumo.

#### CONSUMO DE CARNES "PER CAPITA"

Assunto delicado é o cálculo do consumo de um país da vastidão do Brasil e ainda carente da necessária educação relativamente a importância da estatística.

Representa, entretanto, um esforço dos mais dignificantes o trabalho do IBGE que tem nesse setor estreita ligação com o Ministério da Agricultura. Valemo-nos dos elementos dessa fonte.

Para nossa apreciação, encorajado pelo fato de falar entre amigos e portanto certo de que compreenderão no verdadeiro sentido a minha intenção de aclarar questão tão discutida, sairei da norma usualmente seguida para o cálculo de consumo por habitante. Louvo-me para tanto na argumentação do grande técnico brasileiro Otto Pecego.

Os dados ordinariamente colhidos por aquele Instituto e levados a publicidade, se referem tão somente às matanças ocorridas nas cidades.

Pelo que nos é dado conhecer, tão somente o recenseamento de 1940, apesar de sua falha por rebaixamento de efetivos, levantou o número de bovinos abatidos as fazendas do Brasil. Não sabemos si o censo de 1950 previu a mesma tomada de elementos e si o fez quando os publicar.

Nessas condições, não parece certo tomar as cifras das matanças ocorridas nas cidades e dar como quociente o total de habitantes do país.

E' sabido que o brasileiro do campo não participa do alimento, principalmente da carne, do homem da cidade. Pelo contrário, é comuníssimo que o porco, o cabrito e até o bovino abatido na fazenda, e portanto não relacionado dentre as matanças das cidades, seja trazido quer pelo seu proprietário fazendeiro ou mesmo clandestino para o consumo urbano. Não é computado também o abate de "fundo de quintal", regra periferia da cidade.

Assim sendo, sempre manipulando os números relativos ao ano de 1953, calculamos em 31,6%

a população urbana com base no censo de 1950, encontrando um índice de 17.651.444 habitantes. A população total foi estimada para esse ano em 55.859.000.

Quando a produção de carnes, transformamos as carnes preparadas em carne fresca com osso, esta no seu conceito de açougue, empregando para o fim fatores de rendimentos industriais. Do cálculo de ovinos e caprinos acrescentamos estimativa da produção de miúdos uma vez que a estatística é omissa. No tocante a bovinos, muito embora tenhamos considerado baixo o índice de peso de carne produzida e ainda mais o de miúdos, consignamos os elementos oficiais. Os suínos, a fim de deduzir o toucinho, calculamos em 45 kg. o peso individual da carne, 10 kg. para os leitões, 1 kg. e 0,5 respectivamente para os miúdos comestíveis.

Encontramos os seguintes resultados :

	Produção	Cons. "per capita"
Bovinos :	1.269.537.247 kg	71,9 kg
Suínos :	265.010.170 kg	15,0 kg
Ovinos :	26.355.859 kg	1,4 kg
Caprinos :	14.211.450 kg	0,9 kg
Total :	1.575.114.726 kg	89,2 kg

Não possuímos elementos definitivos quanto a importação e exportação de carnes pelo país em

# AGRIPEC

(Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEIRA. — ANTIMORBINA, FORTICIN, CORIZANTE, COLERA E TIFO, BI-BE-TOX, POMASULFA, CURSEON, GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTOMICINA, Seringas, Agulhas, etc.

**SABINO & FONSECA**

Representantes exclusivos do  
Lab<sup>o</sup> HERTAPE e da Cia. Zootécnica e Agrária «TORTUGA».

Assistência Veterinária, Gratuita.

Rua Cel. Manoel Borges 24, —  
UBERABA — Trig<sup>o</sup> Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEMBOLSO POSTAL E AEREO.

**M**ANDE-NOS um destes exemplares  
atrazados da REVISTA «ZEBÚ»

1943: n. 10 (Abril) ; n. 12 (Junho) ; n. 16 (Outubro).

1944: n. 19 (Jn<sup>o</sup>) ; n. 20 (Fev<sup>o</sup>) ; n. 21 (Março) ; n. 22 (Abril) ; n. 23 (Maio) ; n. 24 (Junho) ; n. 25 (Julho).

1946 : n. 49 (Julho).

1950 : n. 66 (Maio) ; n. 67 (Junho) ; n. 68 (Julho) ; n. 69/70 (Ag<sup>o</sup> - Set<sup>o</sup>).

1951 : n. 75/76 (Fev<sup>o</sup> - Março) ; n. 77 (Abril) ; n. 78 (Maio) ; n. 81 (Agosto) ; n. 82/83 (Setembro).

**CADA UM DELES QUE NOS FÔR ENVIADO, DARÁ DIREITO A UMA ASSINATURA GRATUITA, REGISTRADA, POR UM ANO, OU A**

# CR\$ 60,00

Mande-nos um destes exemplares e lhe remeteremos, pela volta do corrêio, um cheque ou o recibo de uma anuidade gratuita.

Revista «Zebú»  
Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro

1953, sabendo porém, ter sido sem grande significação, os desprezamos.

Temos a impressão que o critério empregado como base de cálculo, funciona talvez somente para o Brasil dadas as peculiaridades citadas. Na America do Norte, a participação do rurícola no alimento do homem da cidade é muito estreito. Nos paizes grandes produtores de carnes, como a Argentina, Uruguai, Australia e Nova Zelândia, o homem do campo abate para o consumo próprio grande quantidade de rezes competindo em quantidade com a população urbana.

Feita essa digressão, confrontamos os resultados obtidos com o consumo "per capita" de alguns paizes do mundo.

Utilizamo-nos para tal fim de uma estatística publicada pela conceituada revista argentina "LA RES", de 20 de junho de 1955, dando a conhecer um informe sobre carnes da "COMISSAO ECONOMICA DO COMMON-WEALTH". Daremos unicamente dados referentes ao ano de 1953.

»»»

Paizes	Bovina	Ovina	Porcina	Totais
Reino Unido	16,7	10,8	16,7	48,4
Australia	53,9	34,4	7,7	96,0
Nova Zelândia	48,4	34,4	9,9	92,8
Canadá	30,8	9,9	25,8	57,5
Estados Unidos	38,9	2,2	28,5	69,7
Argentina	82,4	6,7	7,2	96,3
Uruguai	86,5	19,0	7,2	112,7

Aceito, portanto, como verdadeiro o raciocínio que apresentamos no computo geral do consumo de carnes, incluindo a de caprinos não apreciada naqueles paizes, aparecemos como maiores consumidores que o Reino Unido, o Canadá e os Estados Unidos, mostrando mesmo índices proximos aos da Nova Zelândia, a Australia e Argentina, distanciando-nos somente do Uruguai.

E' bem verdade, propõe o Dr. Otto Pecego, com certo fundamento, que o charque produzido no Brasil seja dividido por toda população uma vez que geralmente é também consumido nas propriedades agro-pecuaria.

Ainda nessa hipotese o consumo de carnes de bovino seria de 63,8 kg e o consumo total de 81,1 kg.

#### CONCLUSÃO

Considerando, portanto :

1) que o crescimento vegetativo do rebanho

Peça-nos um exemplar d'o

## "O Zebú do Brasil"

**CR\$ 100,00**

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

**EDITORA :**

**Soc. Rural do Triângulo Mineiro**

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

**UBERABA**

## Associação Rural de Uberlândia

A prestigiosa sociedade que congrega os criadores do visinho município, a Associação Rural de Uberlândia, elegeu, há pouco sua nova diretoria, a qual ficou assim formada :

Presidente — Odilon Custódio Pereira ;  
Vices — José Zacarias Junqueira e João Rodrigues de Castro ; secretário geral — dr. Jaccy de Assis ; secretários — Angelino Pavan e Dimas de Paiva ; tesoureiros — Bolivar Ribeiro e Rubens de Freitas ; Conselho Fiscal — João Neves de A'vila, Raul Pereira Rezende, Joaquim Alves Barbosa, Ramiro Fernandes de Oliveira, Geraldo Fábio de Carvalho, Virgilio Galassi, Rubens de Souza Cunha, Elpidio Aristides de Freitas, Conceição Martins Franco e Gilberto da Cunha Machado.

tem sido discreto mas suficiente, sobrepassando o da população humana ;

2) que o rendimento individual do bovino brasileiro, como consequência de evidente avanço genético, tem evoluído ;

3) que o consumidor nacional tende a comer menos carne ;

4) que o consumo "per capita" não é aviltante como muitos querem fazer crer ;

5) que são grandes as nossas possibilidades no setor pecuário, convindo preparar-nos para ter na exportação de carnes grande fonte de divisas, mormente agora que o nosso grande produto de exportação — o café — se vê ameaçado pelos numerosos competidores mundiais ;

6) que entretida a situação atual será catastrófico o reflexo criatório pelo desistímulo à produção ;

7) que a exportação de carnes será ainda maior propulsora da melhoria do nosso boi de corte ; —urge que reencetemos a exportação.

Efetivamente não poderemos exportar grandes quantidades desde o inicio. Mas é importante, é indispensável que exportemos qualquer quantidade.

Precizamos treinar desde já o produtor a se-mear-se no preparo do novilho, o industrial a reaprender o delicadíssimo manejo do "Chilled-beef", precisamos reaparelhar o nosso transporte especializado e, finalmente, reconquistar e consolidar nossos mercados, certos de que um dia, talvez muito brevemente, seremos os maiores exportadores mundiais de carne, sem prejuizo para o nosso rebanho e sem "apertar o cinto" do nosso povo.

# Substituição de Forragens

OLAVO BARROS DE ARAÚJO E SILVA  
Engenheiro Agrônomo

Com o advento dos sub-produtos das moagens e seu emprêgo na alimentação dos animais domésticos, coincide o desenvolvimento da criação intensiva, a mais importante na economia nacional.

Na sua grande maioria, as forragens podem ser substituídas umas por outras, porém é raro o caso de uma substituir outra. É mais próprio dizer que os regimens alimentares se podem substituir com facilidade, visto que é fácil encontrar uma ração equivalente a outra; uma forragem igual a outra, porém, é difícil; na melhor das hipóteses variam as quantidades equivalentes. É assim porque as forragens diferem muito no seu teor e, na verdade, os animais não se nutrem de forragens, mas de substâncias nutritivas que as forragens podem fornecer de alguma forma. Por outro lado as diferentes substâncias nutritivas viáveis nas forragens não desempenham tôdas o mesmo papel na nutrição; enquanto isto, as exigências nutritivas variam quantitativamente de uma classe de animal para outra. Há ainda três considerações para atender-se :

a) Em cada espécie de forragem varia a sua capacidade de fornecer tais nutrientes; algumas, há que fornecem tão pouco de alguns deles, que se consideram isentos. Além disso, as forragens não são constituídas somente de substâncias alimentícias transformáveis em nutritivas : além da água ou umidade que encerram, na própria "matéria seca" há uma parte que não se aproveita na nutrição, o que é também variável em cada forragem; destarte, o volume ou o peso das forragens, por si sós, não revelam o seu valor nutritivo, desde que não se considerem as porcentagens dos diferentes grupos de *substâncias nutritivas viáveis*. "Barriga cheia" não quer dizer nutrição garantida: o importante é que no volume que enche a barriga se encontrem os nutrientes necessários e, de cada um, as devidas proporções.

b) A capacidade dos órgãos digestivos das diferentes espécies animais varia muito, e a diferença que se verifica não é proporcional às necessidades nutritivas, na criação econômica : uma vaca, por exemplo, de grande produção de leite necessita de muito mais nutrientes, sobretudo de *aminoácidos*, do que outra vaca de pequena produção; no entanto, a capacidade digestiva de cada uma não faz muita diferença. Daí a dificuldade que se apresenta muitas vezes quando se quer substituir uma forragem por outra mais volumosa. Os porcos e as aves por sua vez, não tendo aparelho digestivo tão grande como o é a sua necessidade de nutrientes,

não se podem alimentar exclusivamente de forragens volumosas. Tendo estes animais, como o têm, imperiosa necessidade do "verde" que, embora magnífica forragem, é volumoso, exigem que as demais forragens da sua ração sejam concentradas; os próprios farelos, que não são tão concentrados quanto se pensa, não devem ultrapassar de 30% na composição das rações dos porcos e das aves.

c) As forragens, como vimos, constituem-se de uma parte que se transforma pela digestão em substâncias nutritivas, capazes de se aproveitarem na nutrição; e de outra parte que funciona, digamos, como "esqueleto de forragem" : é o *lastro*. Este faz o volume da ração e não se aproveita na nutrição, mas, em boas proporções, facilita a digestão das substâncias alimentícias. Quando, porém, o lastro é exagerado o valor nutritivo da ração decresce com o decréscimo da parte nutritiva; do mesmo modo, decresce o valor nutritivo quando o lastro e demais reduzido, por causa da falta do volume necessário à estimulação das atividades digestivas.

## A SUBSTITUIÇÃO DOS RESÍDUOS DE TRIGO

Sabemos o que se deve ter em mira quando se procura substituir uma forragem por outra : a) segurança de que tôdas as substâncias nutritivas fornecidas por uma se encontrem na outra, quantitativamente; b) atender ao fato de que o volume da ração não se modifique a ponto de ultrapassar a tolerância do animal, nem se reduza tanto que, por falta de lastro, prejudique a digestão.

Ora, nenhuma forragem é igual a outra em todos os caracteres que interessam à alimentação racional — volume, teor protéico, teor energênico, teor salino, teor vitamínico, além de diferirem na qualidade das proteínas, dos sais e das vitaminas e, ainda, no preço e na dificuldade em conseguir-se aqui e ali ou nas diferentes épocas do ano. Assim, a rigor, o que se consegue não é substituir uma forragem por outra mas, um regime por outro, de sorte que haja equivalência nutritiva. O que se faz, enfim, é adotar um regime em que se evitem ou se excluam certas forragens.

A despeito de tantas considerações, não se pense que é difícil dispensar os subprodutos do trigo, senão em casos muito especiais, onde a diferença de preço é o que mais prevalece, porque, afinal de contas, o milho ou o farelo de arroz, com um pouco de farinha de carne, substituem com vantagens tais subprodutos. Acontece, porém, que o milho e os subprodutos de matadouro e do arroz são mais caros que os de trigo, apesar de as culturas do milho e do arroz e a criação dos gados de corte serem as atividades mais comuns em nosso país.

Contudo, vejamos como são fáceis e mais econômicos certos regimens que evitam os subprodutos (Conclui na página 35)

# Nossos rebanhos bovino e suíno

O Brasil se inclui entre os cinco maiores criadores de gado bovino do mundo. Já por ocasião do Censo Agrícola de 1950, os nossos efetivos deviam ser superiores a 50 milhões de cabeças. Recentes estimativas elevam esse número a 57,6 milhões. Dois terços dessa riqueza pecuária se concentram nas unidades do Leste e do Sul, cabendo ainda uma parcela considerável a Mato Grosso e Goiás, no Centro Oeste.

Segundo as citadas estimativas, Minas Gerais, que em 1950 possuía 20% do rebanho bovino do país, contava em 1953 com 12,4 milhões de cabeças. Rio

## O BRASIL ENTRE OS CINCO MAIORES CRIADORES DE BOVINOS

Grande do Sul e São Paulo aparecem com rebanhos da ordem dos 8 milhões de reses. Mato Grosso e Goiás, de 5 milhões. Dentre as mais, cabe destaque à Bahia, com 4 milhões. Unidades como o Ceará, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Piauí e Maranhão têm seus efetivos vacuns estimados em um milhão ou mais.

Cêrca de 100 municípios possuem rebanhos bovinos superiores a 100 mil cabeças. Alguns deles são verdadeiros milionários da pecuária, com população vacum acima de 200 mil e 300 mil reses. Maçarani, na Bahia, Algrete, no Rio Grande do Sul e Poconé, em Mato Grosso, têm seus efetivos calculados em mais de 400 mil cabeças. Nenhum, porém, pode comparar-se aos municípios matogrossenses de Corumbá e Aquidauana, que sustentam, dentro do seu território, rebanhos de mais de um milhão de cabeças.

## Mais de 25 milhões de suínos o rebanho Brasileiro

O rebanho suíno do Brasil, estimado em mais de 25 milhões de cabeças, é o quarto do mundo, logo abaixo dos existentes nos Estados Unidos, na China e na U. R. S. S. Nossos efetivos, que correspondem a pouco menos de um décimo do total mundial, haviam subido em 1953 a mais de 30 milhões de cabeças. Cêrca de 14 milhões, ou seja 45% do rebanho nacional, se encontravam em São Paulo e no Rio Grande do Sul, ambos com populações suínas superiores a 4 milhões.

Apenas mais cinco Estados, fora os da região Sul, possuíam efetivos acima de um milhão de animais: Minas Gerais (4,7 milhões), Goiás (2,7 milhões), Bahia (2 milhões), Maranhão (1,9 milhões) e Piauí (1,1 milhões).

Concentrações verdadeiramente grandes começam a aparecer no centro-oeste do Paraná e de Santa Catarina, e acentuam-se no noroeste gaúcho. Nesses três Estados, 25 municípios têm rebanhos suínos de mais de 100.000 cabeças, dos quais 11 com 200.000 e mais.

Três Passos, Erechim e Santa Rosa vão além das 300.000, destacando-se este último, o maior centro criador de suínos do País, com 600.000. No centro-oeste, a criação de porcos tem seu maior desenvolvimento no sul de Goiás, onde alguns municípios apresentam rebanhos de 100.000 a quase 300.000 cabeças.

### ENTERITE DOS PORCOS

(DIARRÉIA — ENTERITE NECRÓTICA)

ELIMINE-A COM

## SUINONA

COMPRIMIDOS À BASE DE NITROFURAZONA  
PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

Av. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 — RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANTI-INFECCIOSO

ADSTRINGENTE

ADSORVENTE

# Fazendeiros dos EE. Unidos em Goiaz

Goiania (Do Correspondente) — O Secretário da Agricultura, Sr. Luiz Angelo Milazzo, já está tomando as primeiras providências referentes à próxima Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás, que é, anualmente, patrocinada por aquela pasta.

Isso apurou a reportagem da Revista Zebú em contacto com] s. excia., que, à oportunidade, assegurou o seu propósito de fazer com que a mostra agro-pecuária do corrente ano supere as realizadas anteriormente em movimento e brilhantismo, uma vez que é seu desejo sanar todas as falhas verificadas em outras realizações do gênero.

## PROVIDÊNCIAS

Adiantou-nos o sr. Luiz Angelo Milazzo que, como medidas iniciais relativas à Exposição, já recomendou aos seus auxiliares imediatos as seguintes providências: a) compra de torta para alimentação do gado participante do certame; b) limpeza e preparação geral do Parque «Pedro Ludovico», de forma a evitar atropelos de última hora; c) entendimentos com o diretor da Estrada de Ferro Goiás visando barateamento ou preços especiais para o gado destinado à Exposição; d) início da propaganda de maneira a despertar o interesse das classes produtoras e do público em geral pela iniciativa governamental.

## APÓIO

### GOVERNAMENTAL

Afirmou-nos o titular da Agricultura que o governa-

»»———Entrada do Parque Pedro Ludovico———»

dor José Ludovico está muito interessado no sucesso da Exposição a ser realizada em maio, uma vez que é in-

conhecendo a utilidade da sua realização.

## O PARQUE

O Parque «Pedro Ludovico», como se sabe, é um dos maiores patrimônios do gênero existente no país. Ocupando cinco quadras no Setor Norte, possui oito pavilhões, ora remodelados, e locais para stands de produtos especializados. Neste ano funcionará uma balança para pesagem de animais, além de outras inovações visando à melhoria da Exposição.

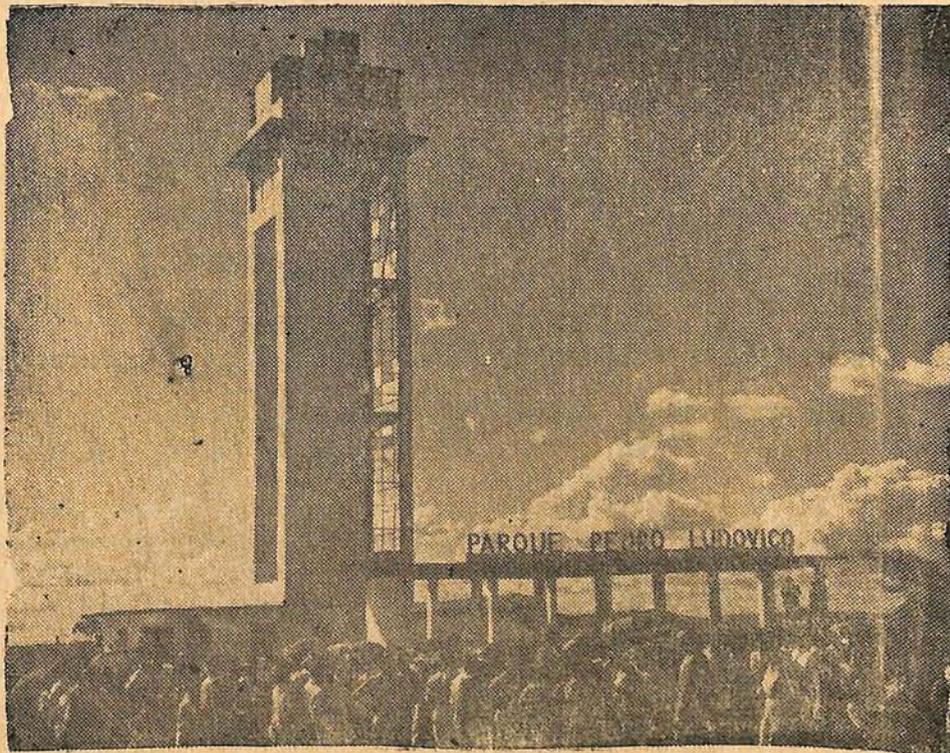
## EXPOSITORES DOS ESTADOS UNIDOS

Uma nota interessante será registrada no próximo certame, qual seja a presença de numerosos criadores dos Estados Unidos, que aqui deverão estar a fim de assistir à Exposição. São vários fazendeiros do Texas interessados em adquirir terras no Brasil Central.



Sr. Luiz Angelo Milazzo

conteste a sua importância como elemento de estímulo e orientação aos criadores do Estado. Assim sendo, o chefe do executivo dá todo apoio ao seu programa de trabalho naquele sentido, re-



# As nossas possibilidades de exportação de carne

## ANALISE DA SITUAÇÃO DA PECUARIA DE CORTE EM RELATORIO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO ANIMAL

O diretor-geral do Departamento Nacional da Produção Animal acaba de entregar um relatório, considerado minucioso, sobre a situação da nossa pecuária de corte. Uma cópia do trabalho foi enviada pelo titular da Agricultura à Confederação Rural Brasileira, a fim de que se pronuncie a respeito. Analisando oficialmente a evolução da pecuária de corte nos últimos 40 anos, em relação ao crescimento demográfico, mostra o relatório que, no momento, o rebanho bovino já é superior à população humana do país. Isto se deve, frisa o trabalho, às providências disciplinares e de estímulo tomadas pelo Ministério da Agricultura, inclusive através dos Planos de Abastecimento para conseguir a recuperação da pecuária e permitir o reinício das exportações de carne, sem prejuízo do consumo interno.

De acordo com o estudo do Departamento Nacional de Produção Animal, a recuperação do rebanho exigiu uma série de medidas de emergência e de profundidade, que se prolongaram por longos anos, em vista dos fortes desgastes sofridos pela nossa pecuária durante

a última guerra. Entre essas providências figuraram a limitação dos abates para a industrialização e da fixação de período de matança e de cotas de abastecimento de carne para os centros consumidores. As medidas de profundidade abrangeram os problemas de produção, distribuição e comercialização, todas de caráter econômico-financeiro.

### ASSEGUARADO O ABASTECIMENTO

Declara o relatório que, atualmente, «a media de peso do novilho de corte acusa acréscimos sensíveis e dispomos de grandes reservas de gado para abate nos

últimos meses do ano, em importantes regiões de engorda». E, ao mesmo tempo, frisa, «novas e promissoras zonas vão sendo fixadas em varios pontos do país com o conseqüente aumento das disponibilidades de bois gordos». Referindo-se ao abastecimento no Rio e em São Paulo, diz o estudo que essas duas capitais dispõem agora do produto em quantidade suficiente para o consumo. Por outro lado, as maiores e melhores zonas de invernagem do Brasil Central produzem gado, no período de entre-safra, em volumes excedentes às exigências dos mercados por ela abastecidos.

—«Entretanto, a solução definitiva do problema de suprimento de carne às populações do país depende ainda do aperfeiçoamento dos meios de transporte e de frigorificação, os quais não satisfazem às presentes necessidades. Resolvido este aspecto, estaria o Brasil em condições de exportar apreciáveis partidas de carne», afirma o trabalho do Ministério da Agricultura.

(Da Folha da Manhã).

# CLICHÊS

*Gravotécnica  
Sul América Ltda.*

FONE, 33-2204  
AVENIDA DA LIBERDADE, 787  
SÃO PAULO

## MERCADO DO GADO EM BARRETOS

### BOVINOS

Gordo : Mercado livre :

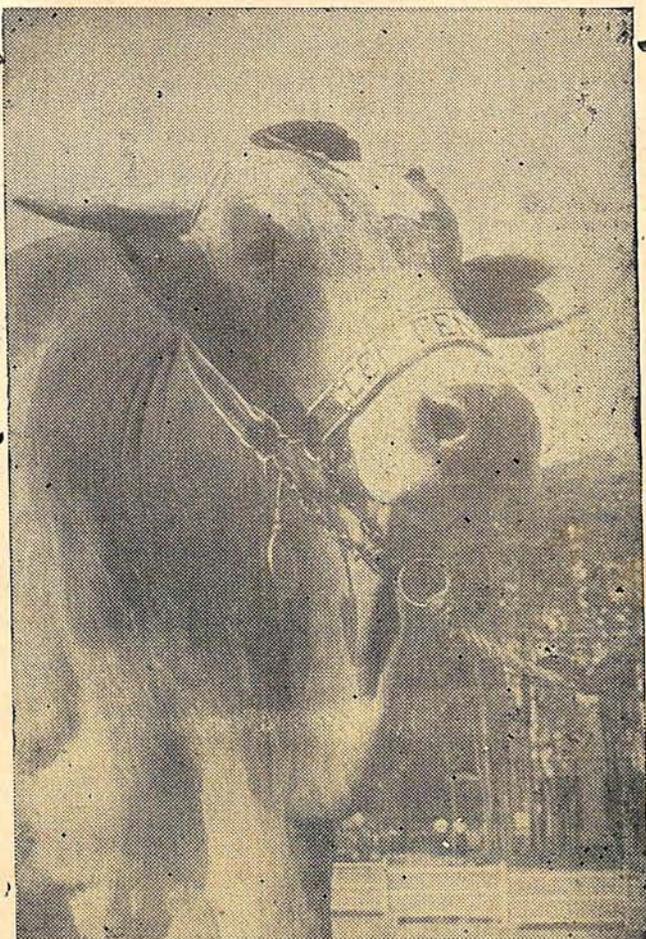
Novilhos consumo :	Cr\$ 300,00
Carreiros e marrucos :	Cr\$ 260,00
Vacas :	Cr\$ 250,00

Magro : Preços oscilando entre Cr\$ 3.500,00 e . . . . 4.000,00, mercado sem interesse e com grande retração de negócios.

NOTA — Os preços para bovinos gordos foram fornecidos pelo Frigorífico Anglo, havendo porém desinteresse no mercado.

### SUINOS

Tipo A (Especiais)	Cr\$ 480,00
Tipo B (gordos)	Cr\$ 460,00
Enxutos	Cr\$ 440,00
Cr\$ 900,00 médio de 6 arrobas.	



Centenário, touro de plantel paulista, campeão nacional.

**ALBERTO ALVES SANTIAGO**

Zootecnista do D. P. A. e ex-Diretor do Registro Genealógico das Raças Indianas

# Origem e Formação do Rebanho Nelore, no Estado de São Paulo

*Palestra levada a efeito, por ocasião da Exposição Regional de Baurú, em Agosto de 1955.*

Um aspecto bastante interessante da exploração do "Bos indicus", no Brasil, é a existência de verdadeiros centros de criação para cada uma das raças originárias da Índia e que hoje constituem parcela considerável do rebanho bovino nacional. E' o que acontece com regiões em que o Zebú se impõe decisivamente, deslocando para plano secundário o boi de origem européia. O trabalho e, sobretudo, o exemplo de alguns pioneiros deram a certas zonas o caráter de centro de uma determinada raça, muito embora se verifique, muitas vezes, a presença de pequenos núcleos de outras variedades zebuínas. Franca se firmou como o viveiro do Gir, raça que conquistou também em Cássia e, até certo ponto, em Barretos, a preferência dos criadores. Já os adeptos do Guzerá se dirigem

frequentemente a Cantagalo, ou a Curvelo, quando cogitam ampliar os seus rebanhos ou pretendem reprodutores para o "refrescamento" do sangue dos plantéis em seleção. Em Conquista e Araxá são numerosas e afamadas as fazendas de gado Indubrasil, raça que encontra atualmente, na Bahia, a maioria de seus criadores e selecionadores, como se tem podido verificar nos certames nacionais. Se Uberaba, em nossos dias, pode se orgulhar da condição de verdadeira capital do Zebú, por contar com numerosos rebanhos de todas as quatro grandes raças, convém lembrar que nos primeiros tempos da criação do gado indiano, especialmente no período compreendido entre 1915 e 1935, predominou no Triângulo Mineiro o tipo ali formado e que, por esse fato, recebeu a denomi-

nação de Induberaba, posteriormente mudada para Indubrasil.

O gado Nelore teve como sua principal região, no Brasil, da última década do século passado até mais ou menos 1930, a zona do Estado do Rio, situada entre as linhas das estradas de ferro Central do Brasil e Leopoldina, particularmente nos Municípios de Porto Novo do Cunha, de Sapucaia e do Carmo. Mais tarde a área do Nelore se deslocou para Pirai, de onde saíram reprodutores e lotes que dariam origem a grande número de novos rebanhos, como os da região de Itapetinga e de Baurú.

Dentre as raças zebuínas brasileiras, a Nelore destaca-se tanto pelo volume do rebanho, que agora é o segundo em número, como pelas qualidades que a vêm tornando cada vez mais estimada pelos criadores, sobretudo na

Estado de São Paulo. E' curioso observar ter sido essa raça uma das primeiras a entrar no Brasil, no último quartel do século passado, quase na mesma época em que se deu a penetração do Guzerá. O Gir, hoje o maior agrupamento étnico, somente foi trazido para o nosso país, em escala apreciável, depois de 1906; no entanto, ganhou rapidamente a preferência dos criadores mineiros, motivo pelo qual, a partir daquele ano, aumentou consideravelmente a proporção de exemplares desse gado nos lotes importados. Para esta situação concorreram a sua mansidão, o aspecto exótico e, particularmente, o tamanho de suas orelhas, detalhe muito importante entre os criadores do passado, pois naquela época, na opinião de muitos, quanto maiores fôsem esses apêndices, mais "puros Zebús" seriam considerados os seus portadores. O Nelore, caracterizado pelas orelhas curtas, ficou por muito tempo em posição bastante secundária, o que não deixou de ter sua vantagem, pois dessa maneira permaneceram alguns núcleos à margem dos cruzamentos, fato que correu, em parte, para a pureza e preservação do rebanho. Nesses cruzamentos, às vezes desordenados, outras vezes com a finalidade de se obter o Indubra-

sil, desapareceram os representantes de outras raças importadas. Somente mais tarde, por volta de 1937, quando o padrão das raças indianas foi elaborado por técnicos e criadores, e a seleção das raças indianas passou a ser feita em bases mais racionais, é que vemos o gado Nelore começar a recuperar o terreno perdido. Compreenderam os criadores que o gado branco de cupim era tão bom Zebú como os seus rivais orelhudos, tendo início, então, a era do Nelore, caracterizada pela multiplicação dos centros de criação e visível elevação do nível do rebanho.

#### ONGOLES E MISORES

Não existe na Índia uma raça com o nome de Nelore. Esta palavra designa um distrito, na província de Madras, situada na costa oriental, chamada de Coromandel, banhada pelo Mar de Bengala. Mais ou menos na mesma latitude, mas no lado oposto, fica o Estado de Misore, próximo à costa ocidental, conhecida pelo nome de Costa do Malabar. O agrupamento étnico que recebeu dos brasileiros a denominação de Nelore, posteriormente oficializada pelo Ministério da Agricultura, ao ser criado o Registro Genealógico das Raças de Origem Indiana, parece ser a mes-

cla de dois tipos distintos de gado da Índia, encontrados nas regiões de Madras e de Misore, mas com predominância, muito acentuada, do primeiro tipo.

Sabe-se que todo o gado indiano, de que se têm descrito de 30 a 40 raças e variedades, pode ser enquadrado em 5 grupos, representando os tipos básicos de onde derivam. No momento, interessam-nos apenas dois deles. Primeiramente o chamado Grupo II da classificação de JOSHI e PHILLIPS, o qual abrange todo o gado grande, branco ou cinza-claro, de chifres em geral curtos, perfil ligeiramente convexo, com arcadas orbitárias não salientes, e de orelhas medianas ou curtas, distribuído por diversas raças, sendo mais conhecidas a Krishna Valley, a Nagore, a Haryana e a Ongole; esta última é a única importante para nós. O Grupo IV, da mesma classificação, é o chamado gado de Misore e se caracteriza pelo tamanho médio, corpo compacto, perfil convexo e chifres longos e ponteados, nascendo bem próximos no alto da cabeça; possui orelhas sempre curtas. Neste tipo básico distinguem-se quatro raças: a Amrit Mahal, a Hallikar, a Kangayam e a Khillari. Atualmente não é possível precisar quais as variedades trazidas

## Cia. Agrícola FAZENDA DO ROCHÊDO

Um dos maiores e mais puros plantéis da Raça Gir, na Mata de Minas, oriundo de categorizados rebanhos nacionais.

Município de ROCHEDO — E. de Minas

*A' direita, um magnífico grupo composto por um garrote e quatro novilhas da Raça Gir, todos criolos do plantel da fazenda.*

Propriedade e direção do caprichoso criador e selecionador de gado da Raça Gir, dr.



**- HENRIQUE CERQUEIRA PEREIRA -**

para o Brasil; atendendo, porém, à sua coexistência numa área limitada e o sistema de criação imperante naquele país do oriente, é de se admitir a vinda de representantes das quatro citadas raças.

Desde há algum tempo, vimos procedendo a estudos sobre a origem e a evolução do rebanho zebuino Brasileiro. Com base em referências bibliográficas e no registro de importação, complementados pelas observações feitas em grande número de rebanhos, dos diferentes centros, que tivemos oportunidade de examinar detalhadamente durante os oito anos em que prestamos nossa colaboração ao Registro Genealógico, sentimos justificado o ponto de vista pessoal de que o rebanho Nelore brasileiro é constituído pelo gado Ongole, sobre base primitiva de zebús de Misore. Recordamos ter visto, há muitos anos atrás, criadores referirem-se a determinados animais qualificando-os de "amisorados", querendo com isso dizer que se distanciavam do tipo em formação que, por efeito dos trabalhos seletivos, tendia cada vez mais para o tipo Ongole.

Por não ter sido muito numeroso o contingente entrado no Brasil, seguido mais tarde por grandes levas das outras raças, com as quais foi cruzado ou, talvez, porque a preferência dos criadores se tenha voltado para as demais raças, o certo é ter o Misore desaparecido como agrupamento étnico. Todavia, ainda hoje repontam, no vasto rebanho zebuino brasileiro, exemplares que se enquadrariam perfeitamente no padrão daquela e de outras raças desaparecidas ou, diríamos melhor, absorvidas no decorrer dos anos. Este fato deve-se à "segregação mendelina", que explica o aparecimento de indivíduos, oriundos de cruzamentos, bastante semelhantes a um dos antepassados. A Genética — ciência que estuda a hereditariedade —, nos revela claramente como é porque estes fatos ocorrem. Convém notar, também, que nem todo o gado importado podia ser puro, pois, no passado,

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

# ONDALIT

2 CORES:  
BRANCA OU  
VERMELHA

Tamanho GIGANTE  
0,85 m x 1,77 m (1,5 m<sup>2</sup>)

Tamanho CLASSICO  
0,85 m x 1,20 m (1 m<sup>2</sup>)

LEVES  
DURAVEIS  
PRATICAS  
ECONOMICAS

Solicite folheto às casas do ramo ou à fábrica:

## ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

os primeiros compradores brasileiros não distinguiam as raças indianas. Talvez, até os próprios vendedores indianos fossem incapazes de fazê-lo, uma vez que o seu gado ainda não tinha sido convenientemente estudado e as fazendas de seleção não existiam. Estas foram criadas no nosso século.

A infusão de sangue de outro grupo, do Misore, somente beneficiou o nosso gado, porquanto aquele tipo é tido na Índia como um dos mais rústicos; estaria aqui a origem de uma das mais apreciadas qualidades do gado branco. Os atuais selecionadores, que estão trabalhando no sentido da uniformização do rebanho,

devem procurar conservar inalterados os dois grandes predados do gado Nelore: a resistência e a rusticidade.

### ENTRADAS DO ZEBU'

Referência à mais remota entrada de Zebús, do tipo de orelhas curtas, é encontrada em trabalho de Joaquim Amazonas, publicado na Revista do Instituto Arqueológico, Geográfico e Histórico de Pernambuco, quando narra que, em 1873, um navio inglês, proveniente da Índia, entrou com tripulação revoltada, no Porto do Recife, onde se procedeu à venda dos animais que transportava, entre os quais um

reprodutor que, pela descrição feita, devia ser de raça de Misore. Um decênio mais tarde, em 1882, impellido e desarvorado por uma tempestade, arribou ao porto de Salvador, segundo o relato de Luiz de Oliveira Mendes, um navio britânico que levava um casal de Nelores, presente de um príncipe indiano à Rainha Vitória. O carregamento, inclusive os Zebús, foi desembarcado e vendido, por ordem do representante consular inglês.

Em 1875 chegou ao Rio de Janeiro um casal de Nelores, adquirido por Acácio Américo de Azevedo, no Jardim Zoológico de Londres, a pedido do Barão do Paraná, Henrique Hermato Carneiro Leão, para a Fazenda Lordelo, em Porto Novo do Cunha. A partir daquele ano as importações, agora não mais acidentais, multiplicam-se à medida que os criadores fluminenses verificam os benefícios decorrentes da infusão do sangue Zebú no gado crioulo. Parece que uma parte do gado entrado até 1900 pertencia às raças de Misore, porquanto era nesta região da Índia que a firma alemã Karl Hagenbeck mantinha seu principal estabelecimento encarregado do fornecimento de animais selvagens ou exóticos, para os jardins zoológicos e circos de todo o mundo. Aliás, o catálogo daquela famosa casa exibia foto-

grafias e no texto preconizava as mencionadas raças; mencionava ainda outras, como a Ongole, a Hissar e a Kankrej. Joaquim Carlos Travassos conta, em suas Monografias Agrícolas, serem de raça Misore o grupo de Zebús que encontrou, em 1890, na fazenda do Comendador Domingos Teodoro de Azevedo, no Município de Valença, assim como o eram os do Cel. Horácio Lemos, existentes em Vassouras. O sucesso das primeiras importações fizera com que outras firmas, como a Friburgo & Filhos e a Crashley & Co., ambas do Rio de Janeiro, realizassem, no fim do século passado, novas importações. Nos primórdios da criação do Zebú, a questão da raça era um tanto secundária; sabe-se, porém, que os animais desembarcados pertenciam aos tipos Kankrej (Guzerá), Ongole (Nelore) e, como já foi dito ao de Misore. Na Fazenda Lordelo, existiram alguns animais Nelore, no rebanho predominantemente Guzerá; desta raça eram ainda os rebanhos formados na zona de Cantagalo, pelos importadores e criadores, Barão de Duas Barras e Condes de São Clemente e de Nova Friburgo.

#### OS PIONEIROS DO NELORE

Muitos foram os criadores que, em épocas diversas do passado,

importaram ou adquiriram reprodutores Nelores para as suas fazendas; poucos, todavia, os que se empenharam na formação de plantéis e trabalharam para o melhoramento da raça. Como a criação do Zebú teve início na província fluminense, é nela que vamos encontrar os grandes pioneiros e seus primeiros núcleos.

#### MANOEL UBELHART LEMGRUBER

Este cidadão, de ascendência suíça, estabelecido em Sapucaia, em viagem à Europa, teve oportunidade de visitar o Jardim Zoológico de Hamburgo, instituição particular onde, além de animais selvagens, haviam os domésticos de várias espécies e raças, inclusive zebuínos, ali reunidos pela firma Hagenbeck. O criador já devia conhecer as vantagens e possibilidades do zebú, pois sua propriedade agrícola se situava entre Cantagalo e Porto Novo do Cunha, onde há alguns anos antes haviam chegado os primeiros Zebús. Nessas condições, compreende-se que tenha procurado estudar bem os representantes do "Bos indicus". Gostou dos exemplares da raça Nelore, tendo feito encomenda de um pequeno grupo que chegou ao Brasil em Outubro de 1878, chefiado pelo touro "Hanomet" que, por sinal, veio acompanhado pelo in-

PARA INCHAÇÕES DAS JUNTAS,  
RAQUITISMO E CARA INCHADA

**NOVO PÊLO**

A VIDA DO SEU REBANHO

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

**Laboratório Diarreitânico Ltda.**

PRODUTOS VETERINÁRIOS

Farmacêutico Responsável: J. LEITE DE FREITAS

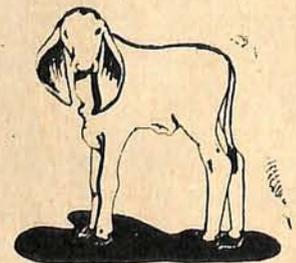
End. Teleg.: "SALVASUINOS" — Pr. S. Sebastião, 210 — Cx. Postal, 100

**R. M. V. — DORES DO INDAIÁ — Minas Gerais**

PARA DIARRÉIA, CURSO E  
PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS

**DIARRREITÂNICO**

NAO PERDE O EFEITO CURATIVO



**SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as**  
**VACINAS MANGUINHOS**

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- anticarbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezeros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

**PEÇA AO SEU REVENDEDOR**

**PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO**

diano que o criou, o qual não quiz abandonar o animal para ele "sagrado. No ano seguinte veio outro lote, cujo reprodutor recebeu o nome de "Nero" e, três anos mais tarde, desembarcou no Rio de Janeiro, o terceiro e último lote encomendado à Hagenbeck. Integrava esta leva o touro "Castor" que se tornaria célebre por suas qualidades e pela descendência deixada. O gado da Fazenda Santo Antônio deu origem a outros núcleos, sendo os primeiros os do Cel. Francisco Machado Marcondes e Cel. Augusto Lopes de Carvalho. Filhos e sobrinhos do importador seguiram-no ou o sucederam como criadores de Nelore, podendo ser citados: o Sr. Agostinho Lemgruber, no Município do Carmo; o Sr. Fidelis Lemgruber Sobrinho, na fazenda Paquequer, também no Carmo. O Sr. Octacílio Lemgruber possuiu plantel em Barra do São Francisco, assim como D.<sup>ª</sup> Otilia e D.<sup>ª</sup> Luzia Lemgruber. Na Fazenda Santo Antônio, em Sapucaia, o Sr. Flávio

Lemgruber manteve, durante muitos anos, boa parte do gado que herdou de seu pai, o velho importador e pioneiro. Com o tempo, muitos daqueles rebanhos se dispensaram, vendidos em lotes que eram levados por criadores paulistas e mineiros. Tivemos oportunidade de ver alguns representantes das criações dos Lemgruber nas Exposições Nacionais de 1936, no Rio de Janeiro; de 1937, em São Paulo e, mais uma vez, no Rio, em 1939. Remanescentes dos plantéis do Carmo e Sapucaia eram encontrados em Tabapuã, nas fazendas de D.<sup>ª</sup> Izabel Lerro Ortemblad e de nossa colega Otávio Teixeira Mendes Sobrinho. Há pouco, em viagem a Curvelo, soubemos da existência de produtos daquela zona no rebanho Nelore do Sr. Geraldo Soares de Paula, membro de ilustre estirpe de criadores mineiros.

**PEDRO MARQUES NUNES**

Em 1918, em uma fazenda do

Município de Taubaté, o Sr. Pedro Marques Nunes iniciou a sua criação, destinada a se tornar o mais famoso rebanho Nelore do Brasil. Partia de pequeno mas escolhido lote, adquirido na Fazenda Santo Antonio, do Sr. Manoel Ubelhart Lemgruber, reforçado por outros exemplares originários do antigo rebanho do Sr. Manoel Lopes de Carvalho, ambos localizados em Sapucaia. Em 1921, o Sr. Pedro Nunes compra alguns animais importados pelo Sr. Manoel Alves Caldeira Jr. e já no ano seguinte comparece à grande Exposição do Centenário, levando um conjunto do qual sairia o Campeão da Raça, o notável reprodutor "Louro". Durante alguns anos prossegue no difícil e moroso trabalho de selecionar uma raça. O ambiente, porém, não era favorável à sua empresa; em São Paulo pontificava Luiz Pereira Barreto, chefiando o grupo de fazendeiros partidários do Caracú e das raças finas européias e ferrenhos adversários do boi

de giba. O pioneiro decide-se, em 1926, passar para o Estado do Rio, estabelecendo em Pirai seu já apreciável rebanho. Em 1930, compra, aos importadores Srs. Manoel de Oliveira Prata e Francisco Ravisio Lemos, três touros "Marajá", "Rajá" e "Sheik", que contribuíram decisivamente para a uniformização do rebanho, porquanto eram animais puros e se revelaram capazes de imprimir, na descendência, os seus caracteres. Foi o Sr. Pedro Marques Nunes, além de grande selecionador, um homem abnegado e desprendido a quem se deve a preservação do Nelore em condições de pureza e muito do seu melhoramento. Quando o Governo de São Paulo enviou técnicos a Pirai, com a incumbência de adquirir reprodutores para a Fazenda Experimental de Criação, o criador os auxiliou na escolha, feita na "cabeceira" do gado, cedendo por preço bastante módico dois touros: "Indio", filho de "Rajá" e "Boêmio", produto de "Marajá" e neto de "Louro", e mais 10 excelentes novilhas, que constituíram a base do rebanho Nelore do Departamento da Produção Animal. Quase na mesma época, teve procedimento idêntico com os funcionários do Ministério da Agricultura, encarregados da organização de outro rebanho de seleção.

O Sr. Pedro Nunes possuía

o maior e melhor plantel Nelore brasileiro, quando o vendeu, em 1939, à Sociedade Fazenda Indiana Ltda., naquela ocasião integrada por membros da família Rocha Miranda e pelo zootecnista Durval Garcia de Menezes. Este soube levar adiante a grandiosa obra, tanto no que se refere ao melhoramento do gado, quanto contribuindo para a formação de novos e importantes núcleos. Com o tempo foi adquirindo partes de seus sócios, vindo a se tornar o principal quotista da Fazenda Indiana Ltda., transferindo-a para Campo Grande, nos limites do Distrito Federal.

#### OTAVIO ARIANI MACHADO

Na Bahia, um caprichoso criador, o Sr. Otávio Ariani Machado, pacientemente, desenvolveu o rebanho Nelore, ampliado com animais vindos na importação de 1930. Parece-nos ter sido este o primeiro plantel da raça, na região Leste, pois foi com animais saídos da fazenda de Santo Amaro que se constituíram outros rebanhos, como o do Dr. Aristóteles de Goes, chefiado pelo touro "Tango" e, principalmente, o da Cooperativa Instituto de Pecuária da Bahia, destinado a desempenhar papel relevante no fomento da pecuária de seu Estado. Verificamos que os primeiros animais registrados pelo

Instituto, quando se inaugurou o Registro Genealógico naquela unidade da Federação, em 1942, foram o reprodutor "Monte Alto", filho do importado "Capimirim" e crioulo do Sr. Otávio Machado, assim como também o eram algumas das 14 fêmeas marcadas na mesma ocasião.

O rebanho baiano, mantido sem o menor contacto com o gado Nelore da região Sul, passou a ser procurado pelos "neloristas" de Minas e de São Paulo, interessados na aquisição de reprodutores de linhagem diferente, ora visando ao "refrescamento" do sangue ou ao "apuramento" de seus plantéis, ora com o intuito de introduzir nestes algumas das características interessantes do gado do Recôncavo. Dentre os criadores que assim procederam, poderiam ser citados os srs. Torres Homem Rodrigues da Cunha e Rodolfo Machado Borges, de Uberaba; o caprichoso Guilherme de Campos Sales e Rafael Paes de Barros, de Garça. O sr. João Zancaner, há pouco falecido, era um entusiasta do gado baiano, não perdendo oportunidade para visitar o antigo rebanho de Santo Amaro.

Há poucos anos coube-nos examinar e marcar o plantel Nelore transferido da Bahia pelo Dr. Fernando Vasconcelos Ribeiro, ao mudar-se para Barretos, e cujas origens estão no Instituto



## Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda

### IMPAR LTDA.

#### VACINAS

#### Contra a Febre Aftosa

- CRISTAL VIOLETA -- CONTRA A PESTE SUINA
- CONTRA A RAIVA
- CONTRA A PASTEURULOSE BOVINA
- CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
- CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO
- CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50  
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»  
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

P E Ç A

# UNGUENTO PEARSON

(PEARSON'S WOUND SALVE)

a nova pomada larvicida para a rápida cura de cortes e ferimentos (umbigo de animais novos, marcação, castração, descorna, etc.) do gado.

**CURA — CICATRIZA — REPELE AS MOSCAS**

Previne a formação de bicheiras; cura bicheiras já existentes.

POTES DE 1 QUILO

**CREOLINA PEARSON**  
Caixa Postal. 2201 — Rio

de Pecuária da Bahia e, por conseguinte, no gado do Sr. Otávio Machado. Ultimamente, outro criador, também de Barretos, o Sr. Veríssimo Costa Jr., recebeu um lote de vacas e novilhas trazidas para reforço de seu já numeroso plantel. Estes fatos demonstram a importância do rebanho de Santo Amaro, e a sua parte, na formação dos plantéis paulistas da raça Nelore.

## A EXPANSÃO DO NELORE

Um presidente de Minas, João Pinheiro, promoveu, em 1906-1907, a importação de cerca de 200 reprodutores, em sua maioria Nelores, medida que contribuiu bastante para a difusão do Zebú no Estado montanhês que, a partir dessa época, começou a concorrer com o Rio de Janeiro, como zona de criação de gado indiano. Em quase tôdas as importações efetuadas pelos criadores mineiros, principalmente nas de 1910, 1919, 1920 e nas últimas de 1921, chegaram alguns reprodutores da raça branca, mas em

número sempre reduzido, em face do contingente Gir e Guzerá. Outros animais da raça Nelore, talvez duas dezenas, vieram em 1930, quando o Ministério da Agricultura autorizou a importação, embora estivesse proibida a entrada de gado da Índia.

Como já foi dito, durante muito tempo a preocupação máxima do criador mineiro foi a formação de um novo tipo, resultante do cruzamento entre o gado Gir e o Guzerá e, em menor escala, com o Nelore. A intervenção desta raça foi pequena, devido à mistica da orelha, pela qual se aferia a qualidade e a "pureza" do gado. Sômente depois de 1935, quando se esboçou o movimento de retorno às raças puras, assistiu-se ao aumento do interesse pelo gado branco. Naquêle ano, o Governo paulista levantou a proibição quanto à entrada dos representantes do "Bos indicus" na Agua Branca, o que permitiu ao criador uberabense Sr. Jacinto Ferreira de Oliveira trazer à III Exposição Estadual de Ani-

mais, os três primeiros garrotes Nelores postos em certame dêste Estado. Em Uberaba, um dos maiores e mais notáveis criadores brasileiros, o Sr. Rodolfo Machado Borges, melhorava o plantel Nelore, no que teve como seguidor entusiasta o Sr. Pylades Prata Tibery. Sômente mais tarde, se não nos trai a memória, os srs. Torres Romem Rodrigues da Cunha e Mário de Almeida Franco cuidaram da constituição de grandes rebanhos.

A expansão do Nelore começou relativamente cedo em São Paulo, pois, desde 1936 reprodutores desta raça adquiridos na criação do Sr. Pedro Nunes eram levações para a zona Sorocabana, no Sul do Estado. O primeiro plantel formado nesta região foi o da Fazenda Cruzeiro do Sul, do Sr. Sérgio da Rocha Miranda, situada no Município de Itaí; seu principal reprodutor, "Apolo", originário de Pirai, e filho do importado "Marajá", conquistou na VI Exposição Nacional,

(Conclui à pág. 28)

Na criação moderna

# AS RAÇÕES



Representam 60 a 80%  
do custo total de produção!

## MAIS PÊSO COM MENOS RAÇÃO!

As rações comuns são de alto preço e rendimento limitado. Para torná-las mais rendosas e econômicas, siga o exemplo dos maiores e melhores criadores do Brasil – use rações contendo TM 3+3 e TM-10!

Os Suplementos Pfizer elevam o valor nutritivo e biológico das misturas. Quando empregados corretamente, proporcionam:

- 1** Menor consumo de ração por quilo de peso vivo
- 2** Ganho de peso mais rápido
- 3** Remessa mais cedo para o mercado
- 4** Economia de mão de obra
- 5** Redução da mortalidade —  
Melhoria do estado geral de saúde

Para garantir o sucesso de suas criações, consultem sempre o veterinário, o agrônomo regional, os fabricantes de rações balanceadas, ou Pfizer Corporation do Brasil.

# GASTE MENOS EM RAÇÕES —

use os

SUPLEMENTOS **Pfizer**

TM 3+3

TM-10

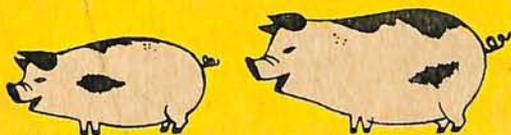
à base de

# Terramicina\*

(OXITETRACICLINA)

— o antibiótico de maior campo de ação na nutrição e controle das doenças na criação

Êstes 2 leitões da mesma cria foram alimentados com rações absolutamente iguais



mas o da direita ganhou 52,7% mais de peso, graças ao Suplemento Pfizer TM 3+3 que recebeu (experiência realizada no Instituto Biológico, São Paulo).

Pintos até 6 semanas, alimentados com rações absolutamente iguais —



— o da direita ganhou 42,5% mais de peso, devido ao Suplemento Pfizer TM 3+3 recebido (experiência realizada no Departamento da Produção Animal, São Paulo).

Um folheto especial para criadores!

Peçam seu exemplar grátis deste folheto com 8 páginas ilustradas, dando detalhes completos sobre as vantagens oferecidas pelos Suplementos Pfizer para Rações. Escrevam para:



**PFIZER CORPORATION  
DO BRASIL** DEPTO. E-112

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143 - Fone 51-9101  
Caixa Postal 5291 - São Paulo

\* MARCA REGISTRADA DE CHAS. PFIZER & CO., INC. —  
NEW YORK

## ORIGEM E FORMAÇÃO.

(Concl. da pág. 25)

realizada em São Paulo, em 1937, o título de Campeão da Raça, tornando conhecido o rebanho em que servia. Criador caprichoso e dedicado, o Sr. Sérgio da Rocha Miranda recebeu, em Abril de 1940, a visita da Comissão de Registro de Uberaba, procedendo-se à marcação de 5 machos e de 31 fêmeas, os primeiros Nelores a serem registrados em nosso Estado. No ano anterior, o caprichoso criador havia recebido um Zebú Americano, o único a entrar no Brasil, proveniente do Rancho Hudgins, de linhagem do famoso "Manso", motivo pelo qual recebeu o nome de "Mansinho"; não pôde ser registrado, porquanto não se enquadrava no padrão brasileiro, sendo antes um Nelore "aguze-ratado", tipo predominante nos Estados Unidos. Esse fato bem revela o espírito de iniciativa do ilustre criador, que, posteriormente, em 1946, veria um produto crioulo, "Bamba", classificar-se como Reservado Campeão, recebendo, ainda, a taça "Governo do Estado de São Paulo", oferecida ao animal que apresentasse os melhores e mais a-

centuados caracteres para a produção de carne.

Os Srs. Osvaldo e Renato da Rocha Miranda levaram em 1939 para a Fazenda Santa Albertina, no Município de Buri, parte do gado que lhes coube na compra da fazenda do Sr. Pedro Nunes. Da boa qualidade do gado nos diz o resultado dos julgamentos da Comissão de Registro, ao aprovar a inscrição de 3 machos e 26 fêmeas, na visita de 1940. A fazenda expôs no XII Exposição Nacional, em São Paulo, um lote em que se destacava o reprodutor "Avião", premiado e integrante do conjunto classificado como o melhor da raça.

Outro notável criador, irmão dos precedentes, foi o Sr. Otávio da Rocha Miranda, cujo plantel, também vindo de Pirai e estabelecido na Fazenda Retiro Feliz, no Município de Buri, teve como raçador "Apis", filho do importado "Rajá", muito conhecido por ter se tornado Campeão na X Exposição Nacional, realizada na Agua Branca, em 1942. Com o falecimento do criador, o rebanho passou para o filho, Sr. Edgard da Rocha Miranda.

A apresentação de belos con-



juntos da raça Nelore, nos certames nacionais e regionais, despertou a atenção de outros criadores, que, interessados na exploração do Zebú, vieram a se dedicar a essa raça. Em 1942 outros núcleos já estavam formados, como o da Fazenda Nova Niagara, do Dr. Raul da Cunha Bueno, em Manduri; o da Cia. Agrícola Irmãos Zancaner, de Catanduva; e o do sr. José Eduardo Ferreira Sobrinho, em São Joaquim da Barra, além de outros menores. Em Franca, o Cel. Antonio Jacinto Sobrinho organizou um plantel Nelore; tendo porém, preferência pelo gado Gir, do qual veio a ser um dos pioneiros, vendeu-o pouco tempo depois.

O Estado do Rio de Janeiro vem mantendo sua fama de fonte de gado Nelore graças ao Dr. Durval Garcia de Menezes, continuador da obra de Pedro Marques Nunes, assim como aos Srs. Eduardo Duvivier e seu filho, Teodoro Eduardo Duvivier. Os rebanhos destes criadores, em grande parte formados por animais da antiga criação de Pirai, têm evoluído bastante, o que revela trabalho inteligente e amplos conhecimentos da difícil arte de criar, melhorando, os animais domésticos.

Temos impressão de que a raça que mais vem ganhando terreno, em São Paulo, é a Nelore. As contínuas aquisições feitas pelos criadores paulistas ou aqui residentes, nos Estados do Rio, Minas e Bahia, conferem ao Estado bandeirante o primeiro pos-

**INDO** a São Paulo, visite a Loja **DIERBERGER** onde V. S. encontrará sementes selecionadas das melhores procedências, para hortas, pomares e jardins, bem assim como o material adequado, para seu plantio.

PEÇA-NOS CATALOGOS GRATIS

**DIERBERGER Agro-Comercial Ltda.**

Rua Libero Badaró, 499 — Tel., 36-5471

Cx. 458 — Av. Anhangabaú, 392/394

SÃO PAULO



VÃ ASSISTIR Ã

# XVII Exposição Agro-Pecuária e Industrial

Promovida pela "SOCIEDADE RURAL DE CURVÊLO", no Parque "Getúlio Vargas", a realizar-se de

27 A 30 DE MAIO

Minas - CURVELO - E.F.C.B.

to, com referência à grande raça branca. O trabalho fecundo de vários selecionadores capazes e dinâmicos tem beneficiado sobremaneira a citada variedade indiana. Os resultados da seleção já começam a se fazer sentir: nos concursos de bois gordos, bem como nas provas de ganho de peso as melhores colocações têm sido obtidas pelos representantes da raça Nelore, o que lhe vem dando uma posição cada vez mais destacada entre suas congêneres.

#### NA REGIÃO DE BAURU'

Em 1940, o Sr. José Ferraz de Camargo e seus irmãos Srs. Plínio, Olavo e Paulo, fazendeiros e pecuaristas, resolveram dedicar-se à seleção do Zebú. Depois de estudarem detalhadamente as vantagens e possibilidades das quatro raças indianas, decidem-se pela Nelore. Do gado que havia ficado com o Sr. Pedro Nunes, os Srs. José F. de Camargo e Plínio Ferraz trazem cerca de 80 cabeças destinadas a constituírem a base do rebanho de sua sociedade, estabelecida na

Fazenda São José, em Baurú, onde foram reunidas muitas fêmeas registráveis, de várias procedências. Para servi-las foram adquiridos alguns touros de elite, destacando-se os de nome "Primus" e, especialmente, "Brazão" e "Prateado". Este foi o início do plantel que se tornaria um dos maiores do Estado, dando origem a diversos núcleos de criação e seleção do gado Nelore, inclusive os das outras fazendas dos irmãos Ferraz. Mais tarde procedeu-se à divisão do rebanho da Fazenda São José, cabendo esta ao Sr. Plínio Ferraz. Este criador merece menção especial, em vista dos esforços que tem desenvolvido pelo Nelore; não se limitou à seleção do seu plantel e ao estímulo aos criadores novos, mas tem se empenhado vivamente na propaganda da raça. Tem comparecido às exposições, sobretudo às de Uberaba, procurando, desse modo, tornar mais conhecida a criação paulista. Reputamos das mais relevantes a ação do Sr. Plínio Ferraz, estabelecendo contacto

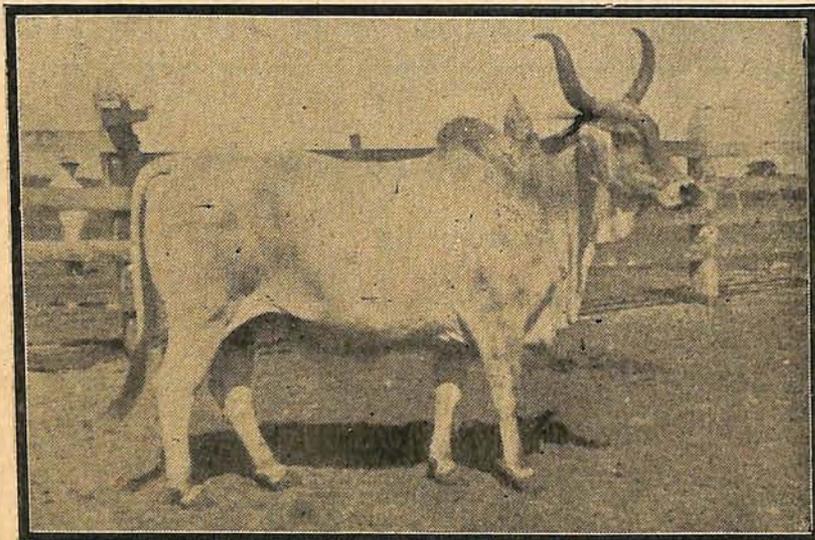
com criadores e técnicos sul-americanos, especialmente argentinos e paraguaios, convidando-os a visitar o nosso país, a fim de verificarem, pessoalmente, os progressos alcançados no melhoramento do "Bos indicus". Foi também o primeiro criador paulista a promover exportações para o Paraguai e para o Norte Argentino, abrindo, assim, novos mercados para o Zebu brasileiro.

Aos esforços do Sr. Plínio Ferraz, que tanto cooperou para a construção do recinto de exposições de Baurú, inclusive oferecendo ao Estado, graciosamente, a área necessária à sua instalação, muito deve esta região, hoje tida como importante centro de criação do Nelore, em São Paulo. Igualmente profícuo foi seu trabalho na fundação da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, da qual é Presidente, entidade fadada a exercer papel relevante na expansão desta grande raça zebuína.

(Da Revista dos Criadores).

# Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas



\*

A' esquerda, a magnifica reprodutora da Raça Guzerá,

**BARCELONA**

do plantel da fazenda e filha de reprodutor também registrado.

\*

**A «USINA QUISSAMAN»** um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos.

\*

A' esq<sup>a</sup>, apresentamos um excelente touro da Raça Guzerá.

**IRÍDIO**

É outro marca «JA», (registrado sob o n. 825), que está na chefia do plantel da raça que a Usina Quissaman mantém no Estado do Rio.

\*



**INFORMAÇÕES :**

— USINA QUISSAMAN —  
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio

NO MAIS AMPLO PARQUE  
DE EXPOSIÇÕES DO PAÍS

# XXII<sup>a</sup> EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

3 a 10  
MAIO  
1956



3 a 10  
MAIO  
1956

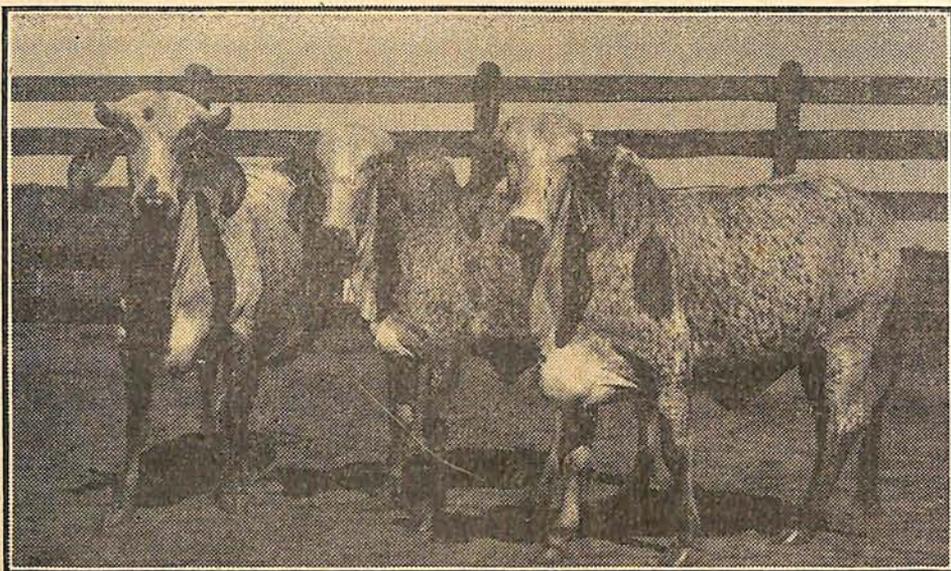
SOB O PATROCÍNIO DA

## SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

A MAIOR MOSTRA DE GADO  
ZEBÚ EM TODO O MUNDO

\*

Ao lado, da esquerda, um excelente e uniforme trio da Raça Gir, crioulo do plantel. São as novilhas registradas :  
GUATEMALA  
(5610-A) VENEZUELA (5607-A)  
e ARGENTINA (5606-A).



\*

# FAZENDA BOA VISTA

Caprichosa criação de gado indiano da Raça Gir, meticulosamente controlada pelo Serviço de Registro Genealógico, propriedade de : \_\_\_\_\_

## MIGUEL THOMÉ

\_\_\_\_\_ VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES \_\_\_\_\_

MUNICIPIO DE MIRASOL

Estado de São Paulo

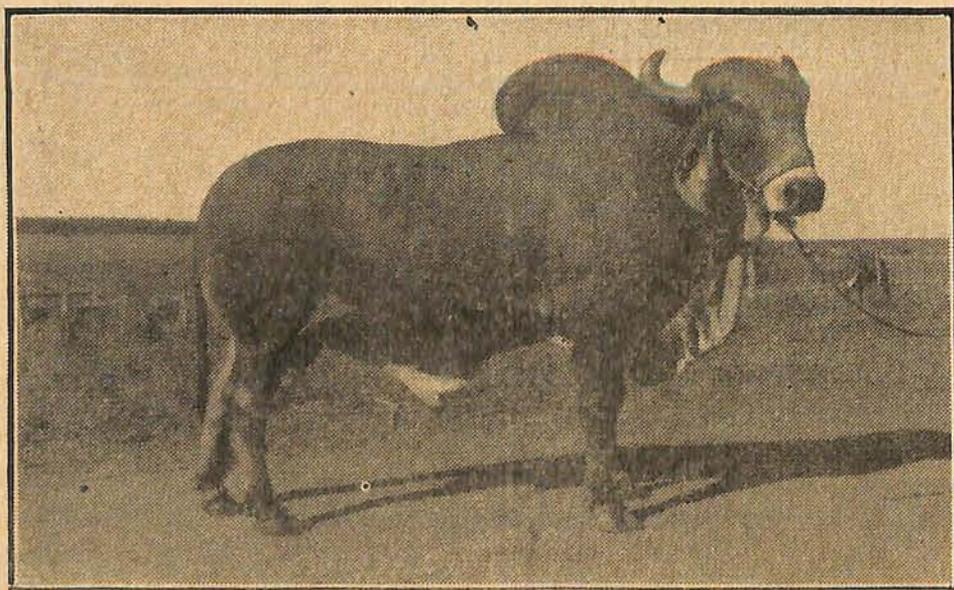
\*

Aquí, à direita, o reprodutor da Raça Gir

### BRONZE

um dos chefes do plantel e pai do garrote BRONZE II, reserva do plantel da Fazenda.

\*



# Refôrço à ração animal

com a poderosa fórmula **SMC** de

# MINERSAL

- sais minerais iodados

- Deficiência geral
- Raquitismo
- Ossos fracos e deformados
- Aberração do apetite (comer terra, ossos, etc.)
- Bócio ou "Papo"
- Anemia (que torna o animal presa fácil para inúmeros males)
- Baixa fertilidade

são agora prevenidos com

**MINERSAL**  
com **SMC**



Na salitração dos animais, misturando-se 20 kg de **Minersal com SMC** com 60 kg de sal comum, ou acrescentando-se **Minersal com SMC** na proporção de 2% à ração dos **bovinos, ovinos, suínos, equinos e aves**, obtém-se:

**MINERSAL com SMC**

contém Cálcio, Fósforo, Iodo, Ferro, Cobre, Cobalto, Potássio, Sódio, Manganês, Enxofre, Zinco, Magnésio e outros elementos químicos de elevado teor de pureza! É fabricado com matérias-primas da mais alta pureza, nacionais e importadas. Seu uso é simples, não acarreta outros despesas e não custa mais. O recipiente de embalagem de **MINERSAL com SMC** serve de balde.

- ▲ crescimento e desenvolvimento perfeitos!
- ▲ reprodução normal!
- ▲ produção ótima de carne, leite, ovos, lã, etc.

- ENFIM...

**lucros extraordinários!**

FOLHETOS E INFORMAÇÕES



**LAPEL-LAVOURA E PECUÁRIA LTDA.**

Rua Libero Badaró, 158 - 12.º andar - Conjunto 1206  
Telefones 36-4087 e 51-0805 - Caixa Postal 1317 - SÃO PAULO

— **QUAL** o tipo de cupim preferido pelos Neloristas do Brasil ? O exagerado ? O reduzido ? O adiantado ? o atrasado ? O aprumado ? O tombado ?

Preferem os Nelores de cupins medios, colocação um pouco adiantado e bem aprumado.

# CRIE NELORE

COM REPRODUTORES DA MARCA

# PQ

(PRODUÇÃO E  
QUALIDADE)

## SOC. AGRO-PASTORIL DE PERNAMBUCO LTDA.

(Sob a orientação técnica do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz)

“O melhor plantel Nelore do Norte, com todos os reprodutores campeões e todas as fêmeas registradas.



**ESPOSIÇÕES PERMANENTES:** Faz. «Sta. Tereza» - Pedro do Rio - PETRÓPOLIS, RJ -  
Telefone: Secretário - 4 — — — Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE.

**ESCRITÓRIOS:** Rua México, 158 - sls. 550/6 - Fone, 52-5729 — RIO DE JANEIRO  
Rua do Brum, 27 - Fones, 9576 - 9122 - 9447 - 28740 — RECIFE - Pe.

# SUBSTITUIÇÃO DE . . .

(Conclusão da página 15)

do trigo, regimens estes, aliás, preferidos nos próprios países produtores. Examinem-se as seguintes observações :

## REGIMENS ACONSELHADOS

a) A verdura é o alimento indispensável a todos os animais. Se fôr farta, tenra, verdinha e variada, de capins e leguminosas, por si só, satisfaz a necessidade de quase todos os animais de produção mais comum. Nos casos de alta precocidade ou de alta produção, como sejam vacas de mais de 14 quilos ou litros de leite diários, cavalos de corrida, porcos de engorda e as aves de postura e engorda, então, é imperiosamente necessário recorrer a concentrados ou outras forragens. Ainda assim, satisfazem, conforme o caso, as batatas, a mandioca, o milho, os farelos de arroz, as tortas proteinosas e a aveia prensada, proporcionalmente bem combinados.

b) Não sendo possível (o que é lamentável) dispor de farto e permanente abastecimento de verdura tenra e variada, seja de pastagem, seja de capineiras e leguminosas cultivados para "cortes", então o primeiro recurso a lançar mão será a fenação do bom verde que sobre nos tempos de fartura. O feno tem tanto valor nutritivo quanto o "verde", do qual se prepara — 3 kg de boa verdura com 7 ou 8 kg de feno bem preparado equivalem a 25 kg de bom "verde" e complementam qualquer pasto ruim, para nutrir satisfatoriamente a melhor das nossas vacas leiteiras. No caso do "verde" e o feno não ser de verde tão bom, juntamos-lhes um pouco de farinha de matoadouro e, pronto : estará tudo como deve ser, faltando apenas o sal diário, com pó fino de ossos moídos.

Este regimen serve tanto aos bovinos quanto aos equídeos de cria, aos ovinos e caprinos, tomado nas devidas quantidades. Tratando-se de cavalos de serviço e bois de carro, diminui-se o feno e adiciona-se cana picada ou milho desintegrado com sabugo. O "verde", embora pouco, é o que nunca deve faltar, senão por muito pouco tempo, por causa das vitaminas e de outras conveniências que somente o "verde" garante. A ensilagem será outro

recurso, no caso de ser difícil a fenação e a produção do "verde" em certas épocas.

c) Tratando-se de aves ou porcos as coisas mudam um pouco, sem contudo dispensar o "verde". O feno agora tem menos indicação, principalmente na engorda; sendo que, os de cria devem receber um pouco de feno de leguminosas. Ainda nos casos de porcos de raças precoces em crescimento, ou aleitando *bacorinhos*, podem ser dispensados os farelos de trigo e substituídos por farelo de arroz e tancage, misturados nas seguintes proporções : milho, 65 partes; farelo de arroz, 30 partes; e tancage 5 partes, quando haja bastante verde ou feno de leguminosas. Onde se possa conseguir resíduo de cervejaria; este poderá substituir a metade de cada uma dessas forragens excessão de tancage. No caso de porcos na engorda dêem-se fubá 30%; tancage 5%; mandiocas mansas ou batatas 65% e o verde à vontade. Neste caso, assim como na alimentação das aves de postura não há recomendação para o feno. Para as aves recomendam-se o milho, o farelo de arroz e as farinhas de resíduos de matadouro. E' para as aves e porcos que o remoído faz muita falta, principalmente para as aves, que devem ter, além da verdura tenra, 3 grãos diferentes na sua ração ou uma suplementação de milho amarelo, ou um milho qualquer ou qual se adiciona a vitamina A.

Antes de concluir estas considerações devemos deixar bem claro que os regimens apontados visam excluir os subprodutos do trigo com o propósito de contornar uma dificuldade eventual. Afora o verde e o feno, que nunca devem faltar numa criação inteligente, as demais forragens podem ser substituídas umas pelas outras, algumas ao todo e todas em parte, complementando aquelas forragens, nos casos de alta produção ou na criação das aves e suínos. E' nestes casos que encontramos nos resíduos da moagem do trigo excelentes forragens, sob todos os pontos de vista, na seguinte ordem decrescente dos seus valores nutritivos : remoído, farelinho, farelo e triguilho, mas é sobretudo o ponto de vista econômico que é difícil a substituição dos resíduos de trigo, que entre nós são obtidos por preços mais baixos que em países grandes produtores desse cereal.

# ATIVIDADES PASTORIS

BOLETIM INFORMATIVO DA COOPERATIVA CENTRAL  
INSTITUTO DE PECUARIA DA BAHIA, RESP. LTDA.

## DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO

Movimento Geral dos Rebanhos da Fazenda "ALVARO RAMOS" (Novo Mundo) do mês de Janeiro de 1956

	Existência no mês anterior			MOVIMENTO DO MÊS								Existência no mês		
	SEXO		Total Parcial	Nasc.	Morte		Compra		Venda		SEXO		Total Parcial	
	F	M			SEXOS									F
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M		
Nelore . . . . .	137	36	173	4	5						4	141	36	173
Guzerá . . . . .	39	17	56	2	2						1	41	17	56
Indubrasil . . . . .	71	25	96	2								73	25	97
Gir . . . . .	57	18	75								2	57	18	75
Mangalarga . . . . .	37	32	69	1								38	32	69
Crioula . . . . .		4	4										4	4
Campolina . . . . .		1	1										1	1
Pêga . . . . .		1	1										1	1
Animais Serviço . . . . .	1	8	9									1	8	9
Totais Gerais . . . . .	342	142	484	9	7						7	351	149	500

Movimento Geral dos Rebanhos da "GRANJA LEITEIRA" de Água Comprida (Salvador) no mês de JANEIRO de 1956.

Produção de Leite no mês anterior : 9.863 — Presente mês : 8.811.

R A Ç A S	Existência no mês anterior			MOVIMENTO DO MÊS								Existência no mês		
	SEXO		Total Parcial	Nasc.	Morte		Compra		Venda		SEXO		Total	
	F	M			SEXOS									F
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M		
Holandeza	117	28	145	1	1	1	2			9	3	108	24	132
"	11	2	17		1					2		9	2	11
"	4											4		4
	132	30	162	4	4							117	33	148

OBSERVAÇÃO : — Na coluna de existência do mês anterior, incluímos 15 vacas adquiridas a Carlos Marback de Andrade, em novembro de 1955.

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

MÊS DE JANEIRO DE 1956

Número de notas extraídas . . . . .	879
Média por dia . . . . .	29
Mercadorias vendidas (sede e Agencias) . . . . .	Cr\$ 295.312,40
Média por dia . . . . .	Cr\$ 9.843,70
Mercadorias transferidas (Itabuna) . . . . .	Cr\$ 34.080,00
Mercadorias comprada . . . . .	Cr\$ 287.093,80

# A aptidão leiteira das vacas zebús

## DADOS APRESENTADOS A' Vª REUNIÃO BRASILEIRA DE ZOOTECNIA

\* Durante a V Reunião Brasileira de Zootécnia, realizada há pouco em Viçosa, o professor Afonso Simões Corrêa apresentou um trabalho relatando as observações feitas na Fazenda Experimental de Criação de Uberaba, do Instituto de Zootécnia, sobre o comportamento de um rebanho zebú na produção de leite desde 1948.

O autor do trabalho conclui que existem vacas zebuínas de bôa aptidão leiteira, tanto que foram registrados 7 recordes com uma produção acima de 3 mil quilos e 27 recordes com mais de 2 mil quilos. As observações permitiram as seguintes conclusões :

\* O controle leiteiro é diário, de duas ordenhas e aleitamento artificial dos bezerros ; as vacas já habituadas ao aleitamento natural não dão leite sem bezerro, o que só se tem conseguido apenas com novilhas de primeira cria.

\* A produção media diaria por vaca do rebanho foi de 3,8 quilos de leite em 1949 ; de 6,4 quilos em 1950 ; de 7,3 quilos em 1951 ; e de 7,5 quilos em 1952. Em 1949 foram feitas duas ordenhas apenas nos ultimos meses do ano, ao passo que de 1950 em diante esse regime foi mantido constante.

\* Houve um aumento de 97% da produção média diária de 1952 quando comparada com a de 1949. Esse aumento da melhoria do manejo, principalmente da adoção de duas ordenhas e aleitamento artificial dos bezerros.

\* A diferença entre os meses de maior e menor produção diaria (dezembro e julho respectivamente) foi de 30%.

\* Estudando 117 lactações foram encontrados os seguintes resultados :

	Mais ou menos Quilos	Dias
Produção de leite . . . . .	1.731,2	61,9
Periodo de lactação . . . . .	247,0	7,3
Periodo seco . . . . .	195,1	8,2
Periodo de serviço . . . . .	150,3	9,0
Periodo de gestação . . . . .	288,5	0,8
Intervalo entre partos . . . . .	443,1	9,1

\* Foram registrados 27 recordes de produção superiores a 2 mil quilos de leite e 7 acima de 3 mil quilos. A existencia de vacas de boa produção é considerada um indicio da aptidão leiteira do gado zebú, fazendo crêr na possibilidade de êxito no trabalho de seleção de uma linhagem de zebú para leite.

(Do «Diário de São Paulo»)

MAMITE

DAS

VACAS

**NITROVET gel**

Associação de nitrofurazona e penicilina  
**G procaina** em veiculo não gorduroso.

MAIOR PODER ANTI-INFECCIOSO • DIPSERSIVEL NO LEITE • EFEITO  
IMEDIATO • ATOXICO — NÃO IRRITA • ESTÁVEL • ECONÓMICO.

Caixa com 12 bisnagas

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

**VENZA Prods. Quims. Farms. Ltda.**

AV. RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

NESTAS páginas apresentamos alguns espécimes da criação de bufalos Murat, estabelecida e mantida há vários anos na

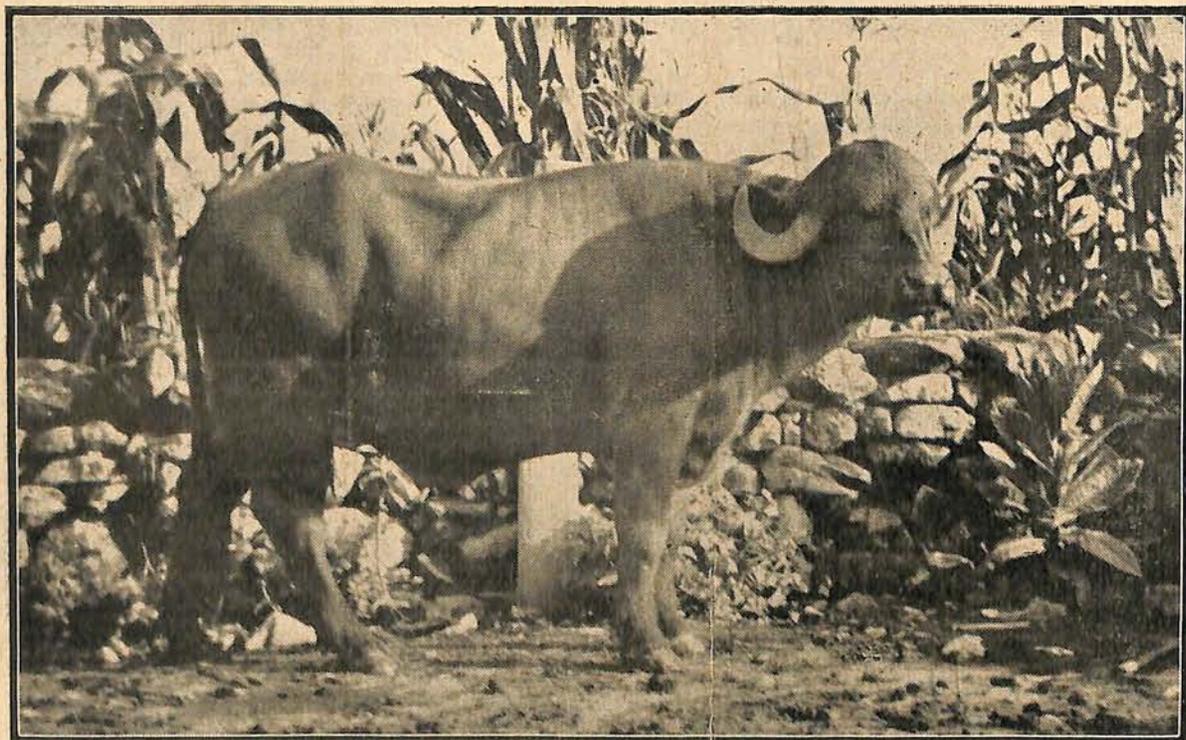
# FAZENDA DOS FURTADOS

pelo caprichoso criador de zebús e de cavalos das Raças CAMPOLINA e MANGALARGA

*João Pinto de Miranda*

mantendo um numeroso rebanho da espécie, e obtendo com ele excelentes resultados, principalmente pela aptidão leiteira das reprodutoras.

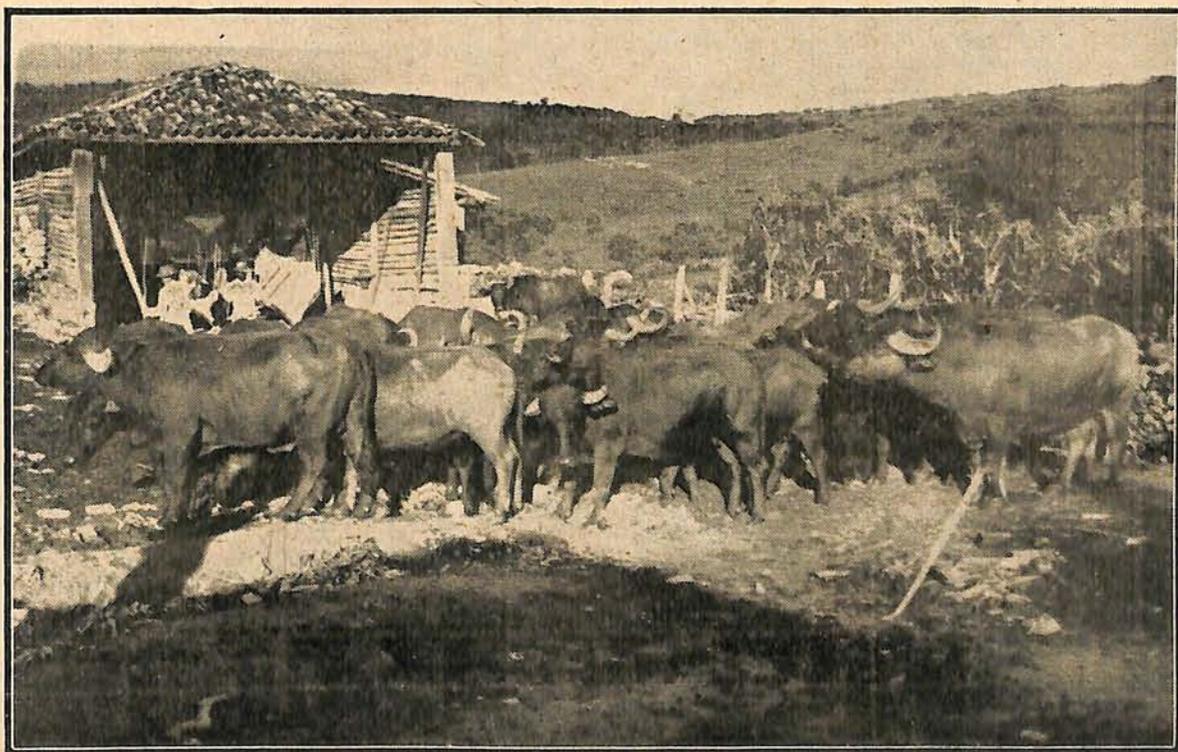
Município de CANDÉIAS — Oeste de Minas

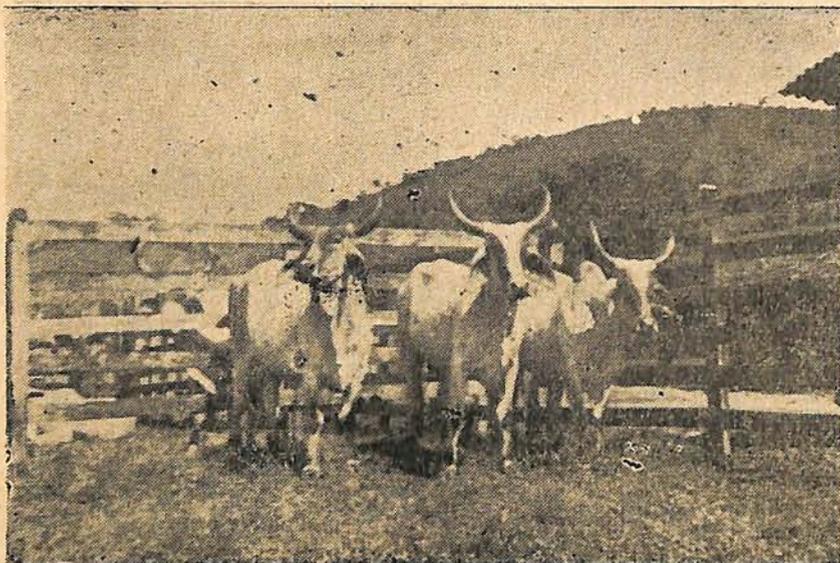


Acima, o reprodutor da Raça de Bufalos — Murat, aos 30 meses e já padreando o rebanho de que vemos, à direita, dois grupos de matrizes.



Aí estão, em cima e abaixo, dois grupos de fêmeas da Raça Murat, boas leiteiras e, principalmente, mantegueiras, na «Fazenda dos Furtados», no Sul de Minas.





❖  
*A' esquerda, um mag-  
 nífico trio de reprodu-  
 toras da Raça Guzerá :*

**COROADA  
 ATLANTA  
 POMATA**

*garantia da pureza da  
 produção do plantel.*

❖

# Fazenda "Santa Catarina"

Antiga e selecionada criação da Raça Guzerá, iniciada ha mais de 60 anos, por Antonio Lutterbarch e continuada por Julio Cesar Lutterbach, hoje propriedade de

## JOÃO BATISTA LUTTERBACH

Venda permanente de garrotes e novilhas de fina linhagem, situada a 4 quilometros de CARMO - R. J e 12 de PORTO NOVO - M. G, ambas na Leopoldina.

Município de CARMO — Estado do Rio

❖  
*A' direita, outras três  
 reprodutoras da Raça  
 Guzerá :*

**BELUA'  
 COMPLETA  
 COPEIRA**

*todas elas criolas do  
 plantel da fazenda.*

❖



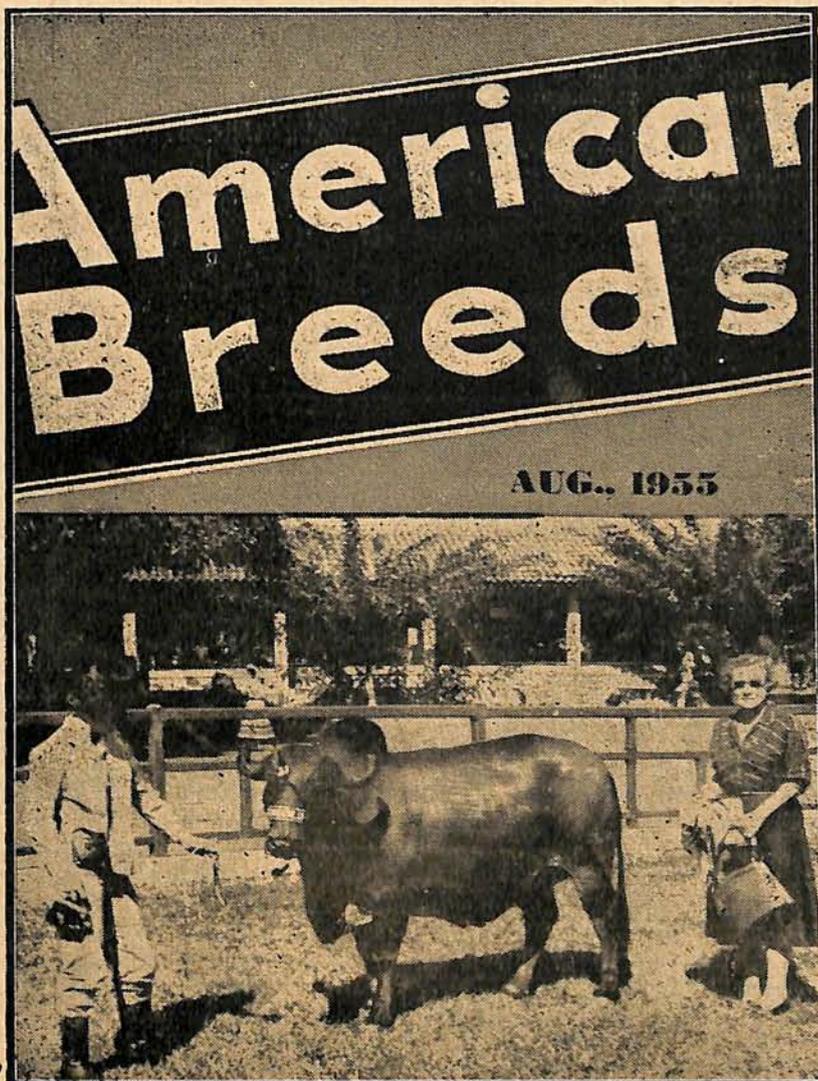
# Babalú, cartaz internacional

— PROJEÇÃO INTERNACIONAL DA REPRODUTORA BABALU' —

Sagrando-se, pela segunda vez, em maio do ano passado, em a nossa XXIª Exposição-Feira Agro-Pecuária, Reservada Campeã da Raça Gir, a reprodutora BABALU', criola do Cap. Pedro Rocha de Oliveira, em sua Fazenda «Santa Fé do Cedro», neste município, voltou a constituir-se, então, como das vezes anteriores, legítima atração do certame visitada por criadores de toda a parte e apreciada geralmente.

Essa preferência por Babalú foi manifestada também por alguns criadores norte-americanos que visitaram nossa exposição, no ano passado, os quais não quiseram deixar de levar para mostra aos seus colegas que lá ficaram, a excelência, a conformação e o tipo frigorífico, tão bem evidenciados pela já famosa reprodutora de Marca «JJ» - Carimbo «D».

Lá chegando, as fotografias de Babalú «fizeram furor», como por aqui se diz em nossa pátria. E tanto fizeram que a Revista pecuária americana «American Breeds» deu-lhe as honras de sua capa principal, tal como o vemos no cliché, na edição de Agosto do ano passado, há pouco chegada às nossas mãos. Aí aparecem no cliché que foi apresentado com grandes frases, celebrando os atributos do zebú sul-a-



Fac - Simile da Capa da American Breeds de Agosto do ano passado focalizando a reprodutora Babalú.

mericano (do Brasil), seguindo uma magnífica reprodutora do plantel da «Santa Fé», duas senhoras americanas, ligadas aos círculos criatórios do Texas.

Babalú, filha de Turban-te, uma das grandes figuras do plantel de seleção da Raça Gir, caprichosamente cuidado, pessoalmente, pelo Cap. Pedro Rocha Oliveira,

em sua Fazenda «Santa Fé do Cedro», é registrada sob o n. A-9735 e, como se disse, já por duas vezes levanta o título de Reservada Campeã da Raça Gir em nosso certame; a primeira, em -952, inscrita na categoria de fêmeas de 14 a 29 meses e, novamente, no ano passado, entre as fêmeas adultas com mais de 4 dentes.

# O "BICHO DE PÉ"

O minúsculo "bicho-de-pé", tão pouco temido por todos nós é, não obstante, uma das mais perigosas pragas que atacam o homem e os animais.

O bicho-de-pé, também chamado "bicho de porco", é uma pequena pulga cujo torax não mede mais um milímetro. A fêmea alimenta-se de sangue e vive no seu estado adulto como parasito permanente da pele de certos animais, como o homem, o porco, o cão, etc. O porco é o mais importante veiculador dessa praga, pois a infestação do homem é devida justamente à promiscuidade em que vive com aquele animal.

Quando o bicho-de-pé penetra na pele, não é grande o incômodo que causa à sua vítima, mas à medida que se dilata o volume do seu ventre fecundado, os ovos nele contidos fazem com que o seu tamanho seja aumentado três ou mais vezes do normal.

No tempo da postura, as fêmeas esvaziam o abdômen, deixando os ovos ao solo. Se este é favorável, como acontece nos chiqueiros, no chão de terra batida ou nos ambientes de pouca higiene, ao cabo de uma semana surgem as larvas, as quais, em três ou quatro semanas se transformam em insetos perfeitos, adultos e prontos para novas investidas. Nesta fase da sua vida, copulam e as fêmeas alcançam os hospedeiros permanentes (o homem e os animais), ao passo que os machos se dedicam a uma vida parasitária temporária.

O bicho-de-pé, após penetrar no hospedeiro, fica em constante movimento, provocando a coceira desagradável que caracteriza a sua ação na intimidade da pele. Mas este mal não é o pior; o bicho de pé, com a ferida que produz, favorece a penetração no organismo de outros elementos nocivos como o micróbio do tétano, da gangrena, da septicemia, etc.

É muito comum no meio rural a prática de extrair o bicho-de-pé,

sem os cuidados indispensáveis. Assim procedendo, o homem se arrisca às mais desastrosas consequências, ignorando, por certo, que se pode destruir facilmente o bicho-de-pé, apenas com um tratamento local.

Quando o bicho-de-pé se aloja na pele do hospedeiro (homem ou animal), mantém a sua parte posterior voltada para fora. Para respirar, ele se vale de pequenos tubos, espécie de antena, que, voltados para traz, vão receber o ar do ambiente. A sua destruição portanto, reside num simples processo: dificultar a sua respiração ou intoxicá-lo através desta. Atacado o inseto, os seus movimentos tornam-se mais ativos, causando momentos de grande irritação para o hospedeiro, mas ao cabo de pouco tempo cede toda a sua resistên-

cia e dias depois é expellido com o pequeno abcesso que provoca.

Por mais prático que seja a retirada violenta do bicho-de-pé, não devemos aconselhá-la, pois os perigos que a mesma representa são enormes. Vejamos o que pôde acontecer ao retirarmos um bicho de pé valendo-se de tesoura, alfinete, agulha ou ponta de faca, como é frequente no meio rural. Introduzida a ponta do objeto na pele, pode romper-se o abdômen fecundado do inseto, havendo a invasão microbiana da corrente sanguínea, causando infecções muitas vezes mortais.

Mais fácil do que tratar um indivíduo com bicho-de-pé, é evitar que este exista. Manter as instalações dos animais em condições de higiene aceitáveis, é o bastante para que não exista a praga incomoda e perigosa.

## Postos de Vigilância Sanitária Animal em Minas Gerais

Abaeté . . . . .	Prefeitura Municipal de Abaeté
Alfenas . . . . .	Rua Marquez de Herval, 48, C. P. 77
Andrelândia . . . . .	Rua Dr. Ernesto Braga, 179
Barbacena . . . . .	Praça dos Andradas, 93, C. P. 153
Cabo Verde . . . . .	Rua Olegário Maciel, 90
Carangola . . . . .	Caixa Postal, 55
Cataguazes . . . . .	Rua Alferes Henrique Azevedo, 145
Formiga . . . . .	Rua Silviano Brandão, 142
Governador Valadares . . . . .	Rua Israel Pinheiro, 2435
Itajubá . . . . .	Rua Francisco Masselli, 198
Jacutinga . . . . .	João Honório Correia
Juiz de Fora . . . . .	Rua Espírito Santo, 918, C. P. 369
Lavras . . . . .	Praça das Mercês, 96
Leopoldina . . . . .	Caixa Postal, 4
Montes Claros . . . . .	Rua Simeão Brandão, 34, C. P. 106
Muriá . . . . .	Rua São Pedro, 210
Passos . . . . .	Praça Getúlio Vargas, 162, C. P. 156
Pouso Alegre . . . . .	Pr. Senador José Bento, 71, C. P. 27
Santos Dumont . . . . .	Avenida Getúlio Vargas, 579
Três Corações . . . . .	Praça Benevenuto Barros, 90
S. S. do Paraíso . . . . .	Rua Placínho Grigagão, 795
Ubá . . . . .	Av. Governador Valadares, 898
Uberaba . . . . .	Rua Manoel Borges, 34, C. P. 182
Uberlândia . . . . .	Rua Princesa Isabel, 467

# Um Ambiente Protetor Para o seu Reflorestamento

ADELMAR COIMBRA FILHO — Técnico-silviculto  
ALCEO MAGNANINI — Engenheiro-agrônomo

Reflorestar aqui significa formar floresta em determinado local, independentemente de qual tenha sido o tipo de vegetação que ali anteriormente existia. Seja qual for o caso, para termos sucesso, nossos procedimentos devem se aproximar tanto quanto possível do que sucederia na própria natureza, sem nossa intervenção. A grande experiência acumulada pelos técnicos em todo o mundo, indica que : quanto maior for essa intervenção, mudando o curso normal dos acontecimentos, tanto maior será o risco de um total fracasso.

Examinemos, portanto, esse curso normal.

No Brasil, todos os terrenos (exceto os que são inteiramente estéreis) tendem a se cobrir com plantas invasoras, que vão progressivamente formando vegetação cada vez mais alta e mais densa. Este fato é conhecido tecnicamente pelo nome de "sucessão vegetal". Conduzir a vegetação ao seu maior desenvolvimento, de maneira a se atingir a última fase da sucessão, no menor tempo possível, tal é o objetivo dos reflorestamentos.

Todavia, é necessário que nos lembremos de que, na natureza, sem a interferência do homem, todas as fases são percorridas antes de se chegar à última, chamada "floresta". Podemos acelerar, ou mesmo suprimir, algumas fases, porém quanto mais nos afastamos do curso normal da sucessão, tanto mais intensos deverão ser os processos e práticas de proteção ao reflorestamento, como capinas contínuas, adubações fortes, proteção contra erosão ou pragas, etc.. Pelo contrário, quanto mais imitarmos a natureza, menos necessários ou intensos serão aqueles cuidados.

Preliminarmente, desejamos frisar que nada ou muito pouco se poderá obter, se o reflorestamento não for cuidadosamente vigiado e tratado. E' essencial, para qualquer reflorestamento, que tanto o fogo, como o pastoreio estejam rigorosamente ausentes.

Poderemos destacar as três fases da sucessão vegetal que nos interessam mais de perto :

1.ª fase : é a da cobertura da superfície por um verdadeiro tapete de plantas, como um gramado ou campo sujo (o que melhora a fertilidade da terra, protege-a contra a erosão, retém boa umidade, etc.).

2.ª fase : é a do estabelecimento de uma capoeira pouco densa, formada por árvores de rápido crescimento, geralmente de madeira mole, (resultando na formação de um ambiente de meia sombra, no fornecimento de grande quantidade de adubo orgânico natural (humos), etc. A erosão já está natu-

ralmente submetida a controle eficiente, pela vegetação da 1.ª fase.

3.ª fase : é a do crescimento das mudinhas florestais que irão fornecer o resultado que se visa no reflorestamento.

Para os fins que temos em vista, podemos aproveitar o trabalho da própria natureza, protegendo e orientando a invasão do chamado "mato" (1.ª fase). Se, porém, quisermos suprimi-la, plantando diretamente na área nua as árvores protetoras que aparecem na 2.ª fase, ou mesmo as mudas florestais nobres (3.ª fase), deveremos cuidar de :

1 — proteger a área contra a erosão (com o uso de engenharia agrícola, o que é sempre custoso e difícil, entre nós);

2 — fornecer água oportunamente (por meio de irrigações, etc.);

3 — adubar o solo (com adubos químicos e orgânicos); e

4 — restaurar o reflorestamento, substituindo as mudinhas que morrerem devido às diferenças de temperatura ou à ação dos ventos, geadas, poeira, etc., cuidado este que se terá em qualquer caso.

Também para a 2.ª fase, o trabalho da natureza pode ser aproveitado, com a seleção e proteção dos arbustos e árvores que existam nas capoeiras. Em todo caso, é nesta fase que se forma o ambiente protetor para o reflorestamento, onde as mudinhas das árvores chamadas nobres podem se desenvolver protegidas contra : quedas ou aumentos excessivos de temperatura, falta de fertilidade da terra, ação nociva de ventos, geadas, etc., erosão de solo e outros fatores que agem mais intensamente nos terrenos desabrigados.

E' conveniente assinalar, desde logo, que todos os trabalhos dispendidos para formar um ambiente protetor renderão altos juros, pois asseguram sucesso e maior rendimento ao empreendimento, propiciando desenvolvimentos mais acelerados.

Levando em conta as considerações feitas, vejamos quais os procedimentos aconselháveis para formar um ambiente protetor. Tais procedimentos foram indicados não só pela experiência já do conhecimento dos técnicos no assunto, como principalmente pelos estudos e observações pessoais efetuadas pelos autores, sendo mesmo alguns desses estudos inteiramente originais.

Não são raros, entre os poucos reflorestamentos que se fazem no Brasil, os fracassos. E quase todos são devidos à impropriedade dos processos usados. Não se considerou o papel da cobertura vegetal baixa, inicialmente, e tampouco se deu importância à necessidade de semi-sombreamento que a grande maioria de nossas madeiras de lei requerem para um razoável desenvolvimento inicial.

Em áreas descampadas, bastante ensolaradas e com solo muito pobre ou enpobrecido, é aconselhá-

vel a melhoria de suas condições plantando o "boto-de-ouro ou margaridinha" (*Wadelia paludosa*), várias "iris" (*Neomarica spp.*), "Sensitiva ou dormideira" (*Mimosa pudica*), feijões, soja, mucuna, kudzu, etc. Essas plantas podem servir para fornecer uma defesa eficiente e barata contra a erosão pela água ou ventos, além de propiciar enriquecimento da terra, protegendo-a ainda contra o ressecamento e, mesmo, a queima da superfície, o que contribuiria para eliminar a formação dos adubos orgânicos naturais (humos).

Essa melhoria de solo deve ser efetuada antes mesmo que seja plantado o bosque protetor. O reflorestamento propriamente dito, isto é, a plantação posterior com essências ditas nobres, como perobas, pequiás, macarandubas, vinháticos, etc., é grandemente facilitado e bem sucedido quando se procede ao melhoramento prévio dos solos. Qualquer despesa nesse sentido renderá futuramente enormes lucros com o recebimento de resultado mais rendoso, seja em quantidade, seja em qualidade de produtos.

Podemos aproveitar também as plantas espontâneas pioneiras que invadem as áreas desnudas ou pobres em vegetação, selecionando e protegendo as que apresentarem grande ramagem, isto é, que fazem sombra densa; que derramam grande quantidade de folhas no chão e que também tenham grande rede de raízes (segurando, deste modo, a terra, contra o arrastamento pela erosão).

Quanto ao bosque protetor (correspondente ao

que chamamos anteriormente de 2.ª fase), poderemos aproveitar o ambiente formado por uma capoeira nova ou rala. Retiram-se então todas as espécies de cipós, trepa-árvores, etc. Aproveitam-se todas as espécies de boa qualidade arbórea (às vezes encontram-se nessas capoeiras até mesmo alguns jacarandás). Será conveniente manter ou mesmo plantar árvores e arbustos que forneçam alimentação para a fauna local, o que permitirá maiores possibilidades de controle de pragas de insetos, roedores, etc..

No caso de se querer derrubar a capoeira para em seguida reflorestar o terreno, deveremos deixar pelo menos as espécies melhores e linheiras. O abrigo, formado pelas árvores poupadas, atenuará consideravelmente as variações bruscas de temperatura e preservará as plantas jovens contra o vento e a seca.

De preferência indicamos as diversas espécies de angicos (*Piptadenia spp.*), para a formação de bosques protetores. Os ingás propiciam demasiada sombra, de maneira que se os usarmos, teremos que levar tal fato em consideração e plantarmos os ingazeiros com bastante intervalo. De qualquer forma, devemos usar espécies de rápido crescimento. Os angicos, já com dois anos e meio propiciam a meia sombra desejada. O espaçamento a adotar é bastante variável, sendo que inicialmente pode-se aconselhar plantar de 4 em 4 metros. É importante esperar a formação de meia-sombra, antes de plan-

# FAZENDA DO CASTELO

Criação de gado indiano da Raça Gir, situada no

Município de MURIAE'

Estados de Minas Gerais

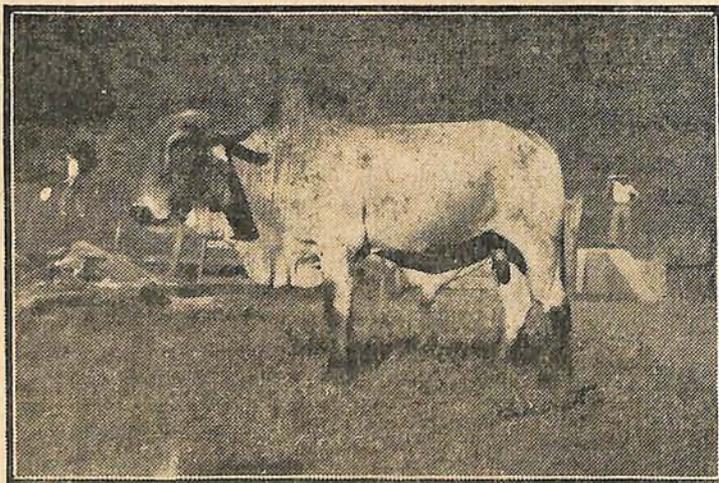
\*

A' direita, o reprodutor da Raça Gir:

## CHEQUE

aos 30 meses de idade e crioulo do plantel da fazenda, premiado no último certame em Leopoldina.

\*



\*

Numerosos primeiros prêmios nas exposições da Mata de Minas.

Tem sempre à venda bons lotes de tourinhos da Raça Gir.

\*

PROPRIEDADE DO CRIADOR:

# ADRIÃO BADARÓ

Residência: Cidade de MURIAE'

Estado de Minas Gerais

# Fazenda Indiana Ltda.

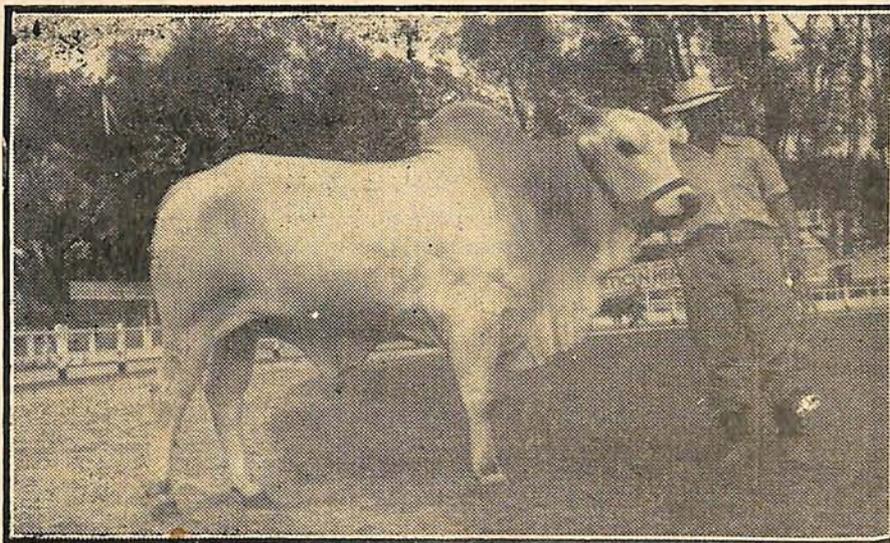
CAMPO GRANDE

Seleção de reprodutores das Raças Nelore e Guzerá, no quilômetro 31 da estrada «Rio-São Paulo»

DISTRITO FEDERAL

Sendo esta a quarta visita que faço à Fazenda Indiana, posso testemunhar a grande evolução no aprimoramento de sua criação de Nelore, fato este que tanto significa para a grandeza de nossa pecuária".

a) José Adolfo Pessoa de Queiroz — criador e m Pernambuco 18-4-47.



Informações no Rio de Janeiro:

**AVENIDA DOS TRAPICHEIROS, 29**

— Telefone, 48-31-25 — RIO —

*UMBROSO DA INDIANA, Reservado Campeão Nacional-955, filho de Notavel da Indiana, grande raçador. Pesou com 1 ano 310 quilos e aos 2 anos 550 quilos.*

tar as mudinhas do reflorestamento definitivo. Sempre, porém, em qualquer cultivo que se fizer na terra, deve-se plantar seguindo uma linha que quebre a força das águas (obedecendo a direção das curvas de nível).

As árvores protetoras poderão fornecer, além do ambiente, fontes de renda próprias (produção de lenha, carvão, taninos, cascas medicinais, frutos, óleos, etc.). Utilizando-se os angicos (jacarés, inclusive), podemos contar com apreciável produção de lenha de ótima qualidade aos 7 anos de idade (produção que se repetirá mais duas vezes, bastando para isso alternar os cortes de modo a deixar entre cada duas árvores de lei, uma de sombra).

De modo geral, as árvores protetoras devem:

1 — fazer parte de matas ou capoeiras existentes na vizinhança, o que nos permitirá trabalhar com plantas já aclimatadas na região;

2 — ter muita rusticidade, não sendo sujeitas a pragas ou doenças, nem muito exigentes quanto ao solo ou clima;

3 — ter desenvolvimento rápido e direto, tanto quanto possível, para em 2-3 anos, já devemos poder andar sob meia-sombra dentro do bosque protetor;

4 — fornecer grande quantidade de folhas deramadas (quanto mais pequenas as folhas, tanto maior, pois fornecem a sombra ideal (peneirada) e mais rapidamente se decompõem em adubo orgânico;

5 — fornecer, por si só, algum produto, econô-

mico, como os já mencionados antes; e

6 — formar semi-sombra e não sombra densa.

Quando as espécies nobres já tiverem atingido o porte médio de 50 centímetros, poderão ser plantadas nos lugares definitivos, entre cada duas árvores do bosque protetor, pois então já não sofrerão competição fatal por parte de vegetação existente.

Quando as árvores do reflorestamento tiverem atingido e superado as copas das árvores protetoras, poderemos derrubar estas com fito econômico, pois aí então já prestaram todo o serviço desejado no reflorestamento.

E' importante que, depois do primeiro decênio, havendo falhas entre as árvores nobres, só se recoloque nesses lugares mudas de canelas maçarandubas, perobas (não a peroba-de-Campos), tapinhoãs e não essências que exigem sombras apenas rala, como a peroba-de-Campos, jacarandás, etc. E' que, já então, haverá uma sombra por demais densa. Na dúvida, será sempre conveniente propiciar um sombreamento apenas ralo, de modo a permitir que os raios solares atinjam o solo, se bem que peneirados. De qualquer modo, o solo deverá estar coberto por uma camada de folhas, formada pelo derrame foliar das árvores protetoras.

As espécies que toleram mais sombra devem ficar mais tempo protegidas que as menos tolerantes. O jacarandá caviúna (*Dalbergia nigra*), por exemplo, não tem se desenvolvido satisfatoriamente sob bosque protetor, segundo observações realizadas no Parque da Gávea (Distrito Federal). »»»

Assinala-se um procedimento prático, de grande valia para o sucesso nos reflorestamentos: Nos locais onde o solo é sêco, deve-se colocar as mudinhas no fundo de depressões (em forma de pratos), pois assim se aproveitará toda a água que caia. Pelo contrário, nos solos muitos úmidos, as plantas devem ficar colocadas em cima de pequenas elevações (em forma de cupinzeiros ou forno de barro), para que as águas em excesso não prejudiquem as mudinhas. Esses procedimentos não acarretam quase despesa alguma, o que não sucederia com irrigações ou drenagens que se tivessem que fazer.

Quando a área escolhida for inclinada, (que é o que acontece na maioria dos casos no Brasil), convém acumular a terra em semi-círculo, em torno da mudinha, logo abaixo do ponto em que a mesma está plantada. Procede-se assim a formação de verdadeiros terraços individuais, os quais não acarretam despesa de monta, porém protegem eficazmente a planta contra a erosão que expõe as raízes.

Frizamos, ainda, ser altamente aconselhável usar diversas espécies para formar o ambiente protetor. O uso de uma só espécie traz o perigo da exposição de todo o ambiente ao ataque das pragas. Além disso, um bosque misto conduzirá a observações sobre o comportamento das diversas espécies, o que permitirá selecionar as que melhores resultados trouxerem para o reflorestamento. Procure-se imitar a natureza, formando um ambiente misto composto de várias espécies e se terá maiores probabilidades de sucesso total.

Peça-nos um exemplar d'ó

## "O Zebú do Brasil"

CR\$ 100,00

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

EDITORA:

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

U B E R A B A

E

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada, ha mais de meio século, pelo saudoso criador Euripedes de Paula:



## Fazenda Tamboril

«—————»  
 CAMPEÃO — filho do campeão DANÓBIO e, por sua vez, Campeão Jr. da XVIª Exposição Agro-Pecuária de Curvelo - 1955.  
 «—————»

— PROPRIEDADE DE: —  
**JOÃO S. DE PAULA**  
 CAIXA POSTAL, 131  
**CURVELO — MINAS**



**Srs. Criadores.**

**No seu interesse**

**R E G I S T R E M  
e  
C O N T R O L E M**

**seus animais,  
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos  
seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim  
de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o**

**REGISTRO GENEALÓGICO  
DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

**Caixa Postal, 71 — UBERABA - MG — Fone, 1590**

**E' obrigação de todo o criador que possui animais registrados,  
comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratan-  
tes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia e  
Sociedade Nordestina de Criadores, todas as ocorrências com seus reba-  
nhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFE-  
RENCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.**

# SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acôrdo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

## DIRETORIA :

Presidente :

ADALBERTO RODRIGUES DA  
CUNHA

Vice-Presidentes :

DR. LAURO FONTOURA  
TORRES H. RODRIGUES DA CUNHA

Secretário Geral :

JOSE' SEVERINO NETTO

1º Secretário :

MANUEL SILVEIRA

2º Secretário :

BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR.

1º Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2º Tesoureiro :

MARIO CRUVINEL BORGES

**CONSELHO DELIBERATIVO :** FABIO  
MAXIMO JUNQUEIRA — DR. AL-  
BERTO FERREIRA — DR. LUIZ  
CALCAGNO JR. — RANDOLFO  
BORGES JR. — DR. JOÃO REZENDE

**Suplentes :** JOSE' BENTO JR. — JOSE'  
PRATA SOUTO — G. TITO RO-  
DRIGUES DA CUNHA — RIVALDO  
MACHADO BORGES e SILVIO CAE-  
TANO BORGES

**CONSELHO FISCAL :** ANGELO AN-  
DRE' FERNANDES — EDMUNDO C.  
BORGES — OSWALDO CRUVINEL  
BORGES

**Suplentes :** OTAVIO BOAVENTURA —  
WALTER DE CASTRO CUNHA —  
MARDONIO PRATA DOS SANTOS

\*

**REGISTRO GENEALÓGICO DAS RA-  
ÇAS DE ORIGEM INDIANA**

Diretor :

PYLADES PRATA TIBERY

Vice-Diretor :

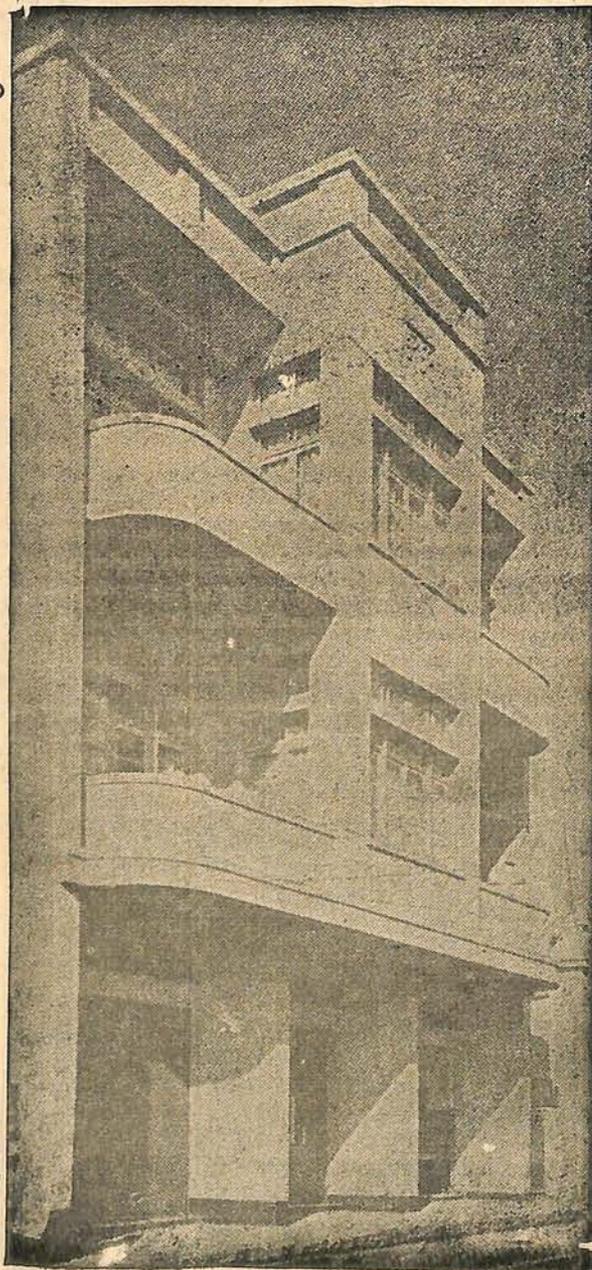
ANGELO ANDRE' FERNANDES

Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

Secretário :

VALTER FERNANDES



Seglio

# ZEBU

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39  
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba  
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

## ASSINATURAS

Brasil ..... Cr\$ 80,00  
sob registro ..... Cr\$ 100,00  
Número avulso ..... Cr\$ 6,00  
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 120,00

## VENDA AVULSA

ARAGUARI — J. Campos & Irmãos —  
Rua dr. Afranio.  
BELO HORIZONTE — Agência Sici-  
liano — Rua Goiás, 58.  
CURVELO — Livraria «Castro Alves»  
— Av. D. Pedro II.  
GOIANIA — Agência Manarino —  
Grande Hotel.  
PASSOS — J. R. Stockler — Agência  
Passos — Pr. da Matriz, 20 - A.  
RIBEIRÃO PRETO — Angel Castrovie-  
jo — Agência São Paulo.  
SALVADOR — Alfredo J. Souza &  
cia. — R. Saldanha da Gama,  
5. PAULO — «A Intelectual» Vieduto  
Santa Ifigênia, 281.  
UBERLANDIA — Agência Lilla — Av. A-  
lonso Pena.

## AGENTES NOS ESTADOS

### ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Ben-  
to — Pr. Floriano Peixoto, 26.

### BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza —  
Trav. Adolfo Leite.  
JEQUIÊ — Osvaldo Silva — Livraria  
Sudoeste.  
MIGUEL CALMON — Aduato Liberato  
de Moura.  
SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária  
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.  
VITÓRIA DA CONQUISTA — João  
Cairo.

### CEARA

CRATO — Geraldo Gomes de Matos —  
Rua Senador Pompeu, 99.

### DISTRITO FEDERAL

RIO DE JANEIRO — João Ferreira da  
Costa — Red. «Vanguarda» — Av. Rio  
Branco.

### E. ESPIRITO SANTO

ALEGRE — José Adriano Pereira —  
Praça João Pessoa.  
BOM JESUS DO NORTE — Emani Fa-  
rouquilha Almeida.  
CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Ar-  
quimedes Gonçalves Neves — Praça da  
Matriz.  
MUNIZ FREIRE — Antonio Bazzarella.

### GOIÁS

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira  
— Rua 7 de Setembro.  
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.  
CATALÃO — Miguel Lucas Junior.  
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fa-  
gundes.  
FORMOSA — Sebastião Viana Lobo.  
GOIANIA — Isorico Barbosa de Godói.  
— Rua Vinte e Um, n. 12.  
GOIANDIRA — Geraldo Gonçalves de  
Araújo.  
IPAMERI — Mário Van de Carvalho —  
Av. S. Vicente de Paulo.  
JATAI — Jair Gouvêa França.

JARAGUA — Euvaldo Carvalho Fontes.  
MINEIROS — Antônio Paniago.  
PIRACANJUBA — João da Costa  
& Silva.  
PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua  
Goiás, 441.  
SANTA HELENA — José de Freitas F.  
— Assi Rural.  
TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja  
Guanabara.

### M. GROSSO

AQUIDAUANA — Paulo Mendes Mar-  
quez — Hotel Vitória.  
CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar.  
o ADAO LIMA — Rua Tiradentes, 286.  
CAMPO GRANDE — Antonio Mendes  
Amado — Hotel Inca.

### MARANHÃO

S. LUIZ — Ramas de Almeida — Praça  
João Lisboa, 114.

### MINAS GERAIS

ANDRÉ FERNANDES — srta. Ely  
Reis e Antonio Reis.  
ALFENAS — Jorge de Souza.  
ARAXÁ — Valter Batista — Av. Ola-  
gário Maciel.  
ARAGUARI — Carlos Guimarães.  
ATALÉIA — Alfredo Alves Teixeira.  
BARBACENA — José Fr.º de Assis —  
Pr. dos Andradas, 95.  
CAMPINA VERDE — Astolfo Lopes Can-  
cado — Prefeitura Municipal.  
CASSIA — B. M. Alves — Agência de  
Jornais e Revistas.  
CLAUDIO — Elias Canaan — Casa «Santa  
Terezinha».  
COM GOMES — Aduato de Oliveira —  
Prefeitura Municipal.  
CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS — Srta.  
Kermes Maced — Agência do Corrêio.  
CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre-  
feitura Municipal.  
CONSELHEIRO PENA — Gastão José de  
Souza.  
CAMPESTRE — José Santoro.  
CURVELO — Claudovino de Carvalho.  
DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.  
DORES DO INDAIA — Dário de Oli-  
veira Clementino.  
ESTRELA DO INDAIA — Alvimar Au-  
gusto de Oliveira.  
FRUTAL — Srta. Iraci Martins — Rua Se-  
nador Gomes.  
FORMIGA — Edmundo Soares Lins.  
GOUVEIA — Luciano Tameirão —  
Av. Juscelino Kubitschek.  
GOV. VALADARES — Geraldo Mon-  
teiro de Barros — Banco do Brasil.  
GUAXUPÉ — José Lessa Couto.  
IBIA — Antonio Hermeto de Paiva Reis  
— Ag. de Estatística.  
ITUETA — Antonio Rocha Sampaio —  
Rua Ana Maria, 128.  
ITURAMA — Rui Pereira — Coletoria Es-  
tadual.  
ITAUNA — Luiz Ribeiro Neto — Rua  
Josias Machado, 62.  
MACHADO — Benedito Moraes — Av.  
Rio Branco, 214.  
MONTES CLAROS — G. Edmundo  
de Oliveira — Rua Simeão Ribeiro, 21  
MONTE SANTO DE MINAS — Adal-  
berto Grégorio da Silva — R. Presidente  
Vargas, 31.  
MURIAE — Ulysses Souza Bezerra — Rua  
Benedito Valadares, 711.  
PARA DE MINAS — Hélio de Melo  
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.  
PARAGUASSU — Sinval Lauro Ribeiro  
— Cx. Postal, 19.  
PARAISO — Plínio Caiuby de Moura  
— R. dr. Placidino, 1264.  
..PASSOS — Srta. Emilia Dias Lemos — Rua

Cristiano Stockler, 88  
PATOS DE MINAS — José Domingo:  
Araujo — Cx. Postal, 170.  
PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista  
Martins — Inspetoria do Fomento.  
PERDIZES — Ataíde Alvarenga de Re-  
zende — Prefeitura.  
PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão  
PRATA — Oto Freitas Souto — Praça  
Fernando Terra.  
RIO PARANAIBA — José Rezende Vargas  
— Rua Atanásio Gonçalves.  
SACRAMENTO — Fêso Maluf — Cartório  
do 1.º Ofício.  
SALINAS — Nuno Lages Filho.  
SANTA JULIANA — Srta. Vera Abud —  
Prefeitura Municipal.  
STO. ANTONIO DO MONTE — José Fran-  
cisco de Oliveira Brasil.  
S. GOTARDO — Ronan Rezende —  
RIO DE JANEIRO (Est. do)  
ITAOCARA — Ayrton Pinheiro de  
Almeida.  
ITAPERUNA — Casa do Fazendeiro —  
Rua General Osório, 382 b.

### PARÁ

BELEM Pará — João A. de Melo e Silva  
— Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua  
Gaspar Viane, 48/54.

### PARAIBA

JOAO PESSOA — Celso Paiva Mesquita  
— Rua Beaurepaire Rohan, 275.

### PARANÁ

JANDAIA DO SUL — João Alves de  
Lima — Caixa Postal, 216.

### PERNAMBUCO

CORRENTES — Sebastião Leal Vascon-  
celos — R. João Sebastião.  
RECIFE — dr. Aluisio F. Costa —  
D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro  
R. G. DO NORTE  
CEARA-MIRIM — Jurandir de Araujo  
Carvalho.

### SÃO PAULO

ARAÇATUBA — Tadashi Tacakiguti —  
Praça Rui Barbosa, 400.  
ARARAQUARA — José Pereira Bueno —  
Av. 15 de Novembro, 628.  
BARRETOS — Agroveterinário «Monte  
Castelo» — Av. 19 n. 752  
BARRETOS — Orlando Augusto —  
Ass. Rural Vale Rio Grande — Rua «14»  
n. 822.  
FRANCA — Miguel Massei — Ass. Ru-  
ral do Vale do Sapucaí —  
GUAIRA — Jesus Prata.  
ITAJOBÍ — Wanderley Gerlack.  
PORTIRENDABA — José Cândido da Si-  
queira.  
PRES. PRUDENTE — Raul Nildo Guerra  
— Associação Rural - Rua Nilo Peçanha.  
SÃO PAULO — Francisco Marino — R. 7  
de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.  
STO ANASTÁCIO — Antonio Marchi.  
TANABI — Bras Sauro.  
RIO GRANDE DO NORTE  
CAICÓ — Sandoval Medeiros — Agência  
Postal Telegráfica.  
NATAL — Luiz Romão — Av. Tavares  
de Lyra, 48.  
RIO GRANDE DO SUL :  
ALEGRETE — Higio Gonçalves — Rua  
Demetrio Ribeiro, 124.  
S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Eva-  
risto Soares.  
PORTO ALEGRE — Inácio Elizeiro — Ga-  
leria Municipal, 127.  
SANTA CATARINA :  
CURITIBANOS — Henrique Carneiro de  
Almeida.  
SERGIPE  
ARACAJU — Luiz  
de Fomento.

# MARÇO

## A Lavoura do mês

**NORTE** — No norte do Brasil semeiam-se hortaliças e transplantam-se as sementes em Fevereiro. Transplantam-se também fumo, seringueira, cacauero, cafeeiro e árvores frutíferas. Colhem-se guaraná, castanha do Pará, milho, feijão verde, cenouras, rabanetes, alface, giló, beringela. Plantam-se algodão, repolho, tomate, alho e pimenta. Ainda se capinam os canaviais e outras plantações.

**CENTRO** — No Brasil Central prepara-se a terra para as culturas de trigo, cevada, centeio, linho, ervilhas; semeiam-se hortaliças e gramíneas forrageiras; plantam-se abacaxi; colhem-se algodão, arroz, batata doce, alfaça e amendoim.

**SUL** — No Sul se preparam as terras e começa-se a plantação de cevada, aveia e centeio para serem aproveitados como forragem verde (em dois cortes); também se planta ervilhaca, misturada com centeio.

Semeiam-se azedinha, acelga, alfaces, cenouras, nabos, alcachofras, chicória, cardo, aipo, agrião, couves, repolhos, espinafres, rabanetes, salsa, beterraba. Transplantam-se couve-flôr semeada em Janeiro e várias mudas.

Continúa a colheita das uvas; depois de concluída, convém sulfatar as vinhas. A alfaça, que se semeia na primeira parte deste mês, costuma dar boa produção. Plantam-se morangos, alcachofras, espargos, favas, ervilhas e carochos de pêssegos. Colhem-se amendoim, algodão, arroz e milho. Costuma-se plantar cevada ou aveia de mistura com azevém para forragem verde, na proporção de uma parte de azevém para três partes de cevada ou aveia.

E' boa época para semear amores-perfeitos e transplantá-los em Junho ou Agosto. Também é tempo próprio para a multiplicação das dalias por meio de galhos herbáceos, plantados à sombra e regados frequentemente; em pouco tempo formarão tubérculos para florescer na primavera seguinte. E' preciso tratar das roseiras que, neste mês, estarão



### FASES DA LUA

Q. Minguante	—	4
Lua Nova	—	12
Q. Crescente	—	19
Lua Cheia	—	26

1 Quinta	<i>Sto. Albino</i>
2 Sexta	<i>São Carlos</i>
3 Sábado	<i>São Hemétrio</i>
4 DOM <sup>o</sup>	<i>Sta. Camila</i>
5 Segunda	<i>Sto. Olegário</i>
6 Terça	<i>Sto. Eusébio</i>
7 Quarta	<i>São Tomás</i>
8 Quinta	<i>Sta. Catarina</i>
9 Sexta	<i>São João</i>
10 Sábado	<i>São Crescêncio</i>
11 DOM <sup>o</sup>	<i>Sto. Eulógio</i>
12 Segunda	<i>São Gregório</i>
13 Terça	<i>São Ramiro</i>
14 Quarta	<i>Sta. Florentina</i>
15 Quinta	<i>São Henrique</i>
16 Sexta	<i>Sto. Abraão</i>
17 Sábado	<i>Sta. Gertrudes</i>
18 DOM <sup>o</sup>	<i>São Gabriel</i>
19 Segunda	<i>São José</i>
20 Terça	<i>Sto. Ambrósio</i>
21 Quarta	<i>São Bento</i>
22 Quinta	<i>São Basílio</i>
23 Sexta	<i>São Liberato</i>
24 Sábado	<i>Sto. Agápio</i>
25 DOM <sup>o</sup>	<i>Ramos</i>
26 Segunda	<i>São Bráulio</i>
27 Terça	<i>São Fileto</i>
28 Quarta	<i>Trevas</i>
29 Quinta	<i>Endoenças</i>
30 Sexta	<i>Paixão</i>
31 Sábado	<i>Aleluia</i>

muito sujeitas aos ataques de insetos e fungos. Ainda é cedo para a castração de animais e cortes de madeiras.

### DIAS INDICADOS PARA :

*Semear, plantar e transplantar* — 1, 2, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 16, 17, 19, 20, 21, 23 e 24.

*Colheitas em geral* — 3, 5, 7, 10, 14, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24 e 27.

*Colher frutas, destinadas a serem embarcadas ou conservadas* — 3, 5, 10, 13, 16, 17 e 20.

## Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Tôdas as pessoas nascidas no presente período têm o Sol no signo de Aries, domicílio do planeta Marte.

Esta posição do Sol é bastante favorável para elas, porque o Sol neste signo está bastante forte. Geralmente, confere saúde e energia vital, com grande capacidade para resistir às molestias e recuperar a saúde, quando abalada, favorecendo muito a longevidade, quando outras influências no horóscopo cooperam. Dá força de vontade e determinação, facilitando a elevação da posição, onde poderá exercer autoridade e responsabilidade, em qualquer esfera de atividade a que se dedique. A mente é ativa, independente e enérgica, com capacidade para dirigir os outros, como chefe ou guia, em posições que exigem energia e ação pronta. E' também favorável aos assuntos militares e à carreira das armas, onde a pessoa poderá alcançar proeminência, atingindo altas posições.

**PEDRAS PRECIOSAS** : Principal : rubi; complementares: brilhante e ametista.

**FLORES** : Dália, rainúnculo e rosa.

**PERFUMES** : Violeta, flôr de laranja, tuberosa, tolú e álces.

**CÓRES** : Vermelha e todos os seus matizes, branca e azul.

# SENHORES FAZENDEIROS!

NOS PRIMEIROS DIAS DE MAIO VINDOURO CIRCULARÁ O LIVRO :

## Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil

Organizado por André Weiss — Revista «ZEBÚ»

Devido à tiragem relativamente pequena pedimos aos senhores criadores e interessados fazer com antecedência, a reserva dos exemplares desejados.

### A RESERVA PODE SER FEITA :

- 1.º — Enviando um cheque ou vale postal de Cr\$ 3.000,00 a favor da Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A, ou André Weiss — Rua Quinca Vaz, 80 — Uberaba — Minas Gerais.
- 2.º — Pedindo a reserva pelo reembolso postal. Neste caso, além da importância de Cr\$ 3.000,00, correrão por conta do interessado as despesas de reembolso.

O livro conterà magníficos trabalhos como :

«A história do zebú no Brasil» :

Dr. Alves Santiago.

«A raça Gir» :

Dr. Max Nordau de Rezende Alvim.

«A raça Nelore» :

Dr. Barrison Vilares.

«A raça Guzerath» :

Dr. Eduardo Duvivier.

«A raça Indubrasil» :

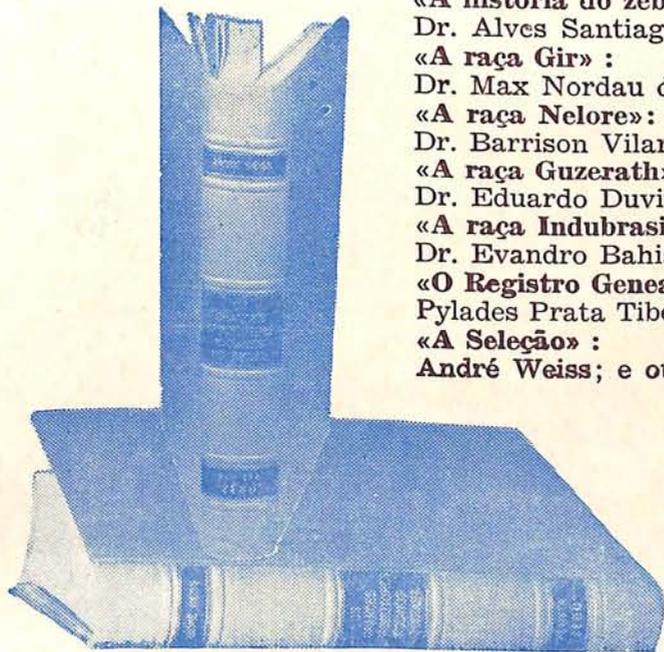
Dr. Evandro Bahia Monteiro.

«O Registro Genealógico» :

Pylades Prata Tibery — Diretor do R. G.

«A Seleção» :

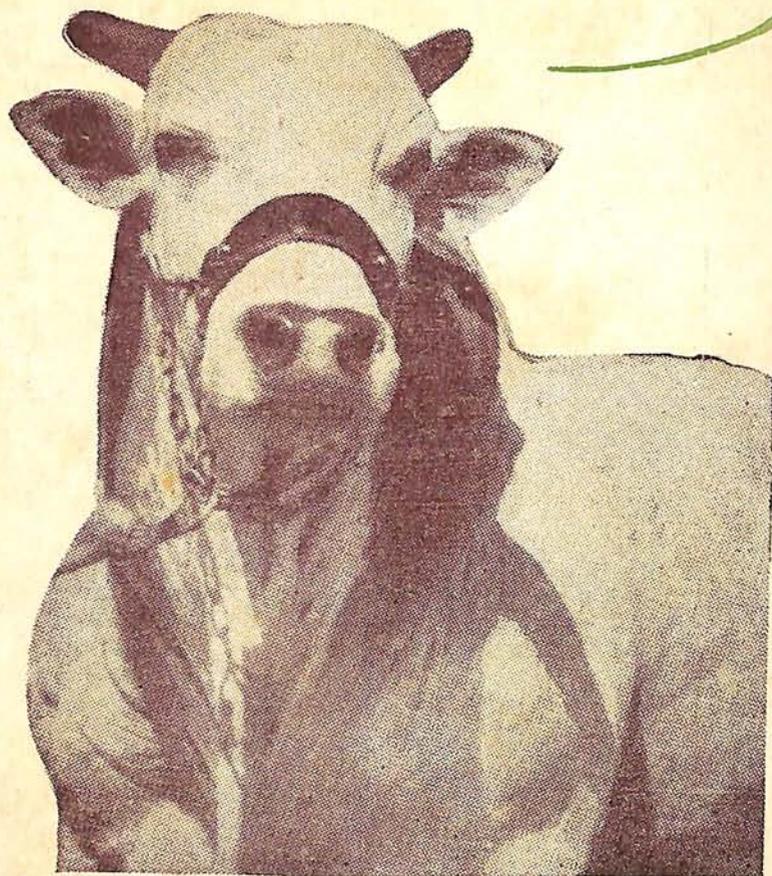
André Weiss; e outras colaborações.



TRABALHO ÚNICO NESTE GÊNERO, COM MAIS DE QUATROCENTAS PAGINAS, EM PAPEL COUCHÉ.

Cerca de 1200 ilustrações, de animais famosos. Os afamados animais importados (cerca de 50 a 60). Formato de 24x33, encadernado (Litreiros em ouro).

**EXIJO OS SAIS MINERAIS IODADOS**  
**TIPO EXTRA** **SIVAM**



**PERGUNTE A  
QUEM  
JÁ OS USOU...**

**Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - Tipo extra**

**Tipo Extra B — Para bovinos e ovinos**

**Tipo Extra M — Para suínos**

**Tipo Extra G — Para aves**

**Tipo Extra E — Para equinos**

**SIVAM — Um nome -- Uma garantia -- Uma tradição de um quarto de século**

**SIVAM**

**CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO**  
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

**SÃO PAULO**

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9  
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

**PORTO ALEGRE**

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.  
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.  
CAIXA POSTAL N.º 2521.